



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Walquíria Peres de Amorim

Luz, Câmera, Edição: recursos gráficos visuais para traduções acadêmicas de
Português/Libras em videoprovas

FLORIANÓPOLIS

2019

Walquíria Peres de Amorim

Luz, Câmera, Edição: recursos gráficos visuais para traduções acadêmicas de
Português/Libras em videoprovas

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de mestre em Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Rosso Marques

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Janine Soares de Oliveira

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da
UFSC.

Amorim, Walquíria Peres de

Luz, Câmera, Edição: recursos gráficos visuais para traduções acadêmicas de Português/Libras em videoprovas / Walquíria Peres de Amorim; orientador, Rodrigo Rosso Marques, coorientador, Janine Soares de Oliveira, 2019.
109 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Libras. 3. Tradução de Português/Libras. 4. Videoprovas em Libras. 5. Design de Interação. I. Rosso Marques, Rodrigo. II. Soares de Oliveira, Janine. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. IV. Título.

Walquíria Peres de Amorim

Luz, Câmera, Edição: recursos gráficos visuais para traduções acadêmicas de Português/Libras em videoprovas

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Janine Soares de Oliveira, Dr.^a

Univ. Federal de Santa Catarina – Coorientadora

Prof.^a Maria Lúcia Vasconcellos, Dr.^a

Univ. Federal de Santa Catarina – Membro Interno

Prof.^a Marianne Rossi Stumpf, Dr.^a

Univ. Federal de Santa Catarina – Membro Externo

Prof.^a Maria José Baldessar, Dr.^a

Univ. Federal de Santa Catarina – Membro Externo

Prof.^a Renata da Silva Krusser, Dr.^a

Inst. Federal de Santa Catarina – Membro Externo

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

Prof.^a Dr.^a Dirce Waltrick do Amarante
Coordenadora do Programa

Prof. Dr. Rodrigo Rosso Marques
Orientador

Florianópolis, 17 de junho de 2019.

Este trabalho é dedicado à toda força e coragem que
existem.

AGRADECIMENTOS

Acredito que a seção dos agradecimentos é o momento em que o autor da pesquisa realmente se mostra à comunidade acadêmica. Aqui surgem momentos importantes, desabafos, nomes importantes, pessoas importantes que fizeram parte de toda a trajetória da pesquisa e vida acadêmica. Portanto, para mim não seria diferente também. No entanto, antes de começá-los, quero agradecer a todos os olhares que me olharam e mãos que me tocaram, seja desde a minha vinda a Florianópolis ou durante o mestrado. Até aqui foram muitos sentimentos, pensamentos e ideias construídas e desconstruídas. Espero que muitos ainda venham. Mas, muito mais que os olhos e mãos, quero agradecer a todos os abraços que me acolheram, na chegada ou na despedida. A conclusão desse trabalho é a reunião disso tudo e por isso é dedicado a toda força e coragem que existem.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha caminhada, desde a minha tia que me alfabetizou no Jardim de Infância, aos meus professores do curso de Letras Francês da UFMT, até os meus professores do curso de graduação em Letras Libras da UFSC. Esses últimos me marcaram muito. Talvez, não saibam, mas nós que saímos das nossas casas, mudamos de estados para buscar conhecimento acabamos tendo nos professores do dia-a-dia o sentimento de pertencimento. Obrigada por terem escolhido a docência. Obrigada, Silvana Aguiar por ter continuado a acreditar em mim.

Agradeço a família que a gente cria e se liga por escolha e amor, agradeço a todos da “Família Carlos” (Janile Oliveira, Janine Oliveira, Barbara Raquel, Bianca Sena, Igor Rocha, Leticia Tobal, Marcos Luchi, Marianne Stumpf, Aline Nunes, Raniere Cordeiro), desde os adultos às crianças, por serem essa rede de apoio tão linda. Sejam sempre família uns para os outros.

Agradeço a todos meus amigos por estarem comigo em todos os momentos e serem quem são. Agradeço a Viviane Mayumi por ter entrado na minha vida num momento muito delicado para mim, e ser essa grande pessoa, agradeço mais ainda a ela por ter me apresentado meus novos amigos, em especial Karine Joulie e Vanessa Sandré.

Agradeço aos meus velhos amigos que me viram crescer tanto desde quando vim para Florianópolis. Obrigada Bárbara Raquel por ser minha parceira nos Jobs e na vida, sei que posso contar com você e você pode contar comigo (Obrigada, Chico).

Obrigada, Aline Gesnner por perguntar sempre como estou. Obrigada, Pedro Felipe por estar comigo desde muito antes de eu conseguir imaginar que seríamos Mestres. Obrigada, Maria Helena por ter me incentivado em momentos essenciais. Obrigada, Bianca Sena por sempre ter um sorriso. Obrigada, Raniere Cordeiro por ser um exemplo de pessoa. Obrigada, Priscila Moura por me acolher sempre. Obrigada, Camila Gallo por ter estado comigo. Obrigada, José Guilherme por sempre resolver os pequenos probleminhas da vida acadêmica. Agradeço aos novos amigos lindos que vem entrando na minha vida, em especial Ariela Comiotto e Fabio Coura. Agradeço aos amigos que se foram ou por algum motivo se afastaram.

Agradeço aos anos que passei longe da minha família, porque pude vê-los com muito mais amor. Todos os dias, eu sinto falta de tê-los por perto, mas sei que a cada volta e encontro os encho de orgulho. Agradeço a minha mãe Waldete, ao meu pai Moacir, ao meu irmão Thiago, à minha prima Gislaine, ao meu primo Willian, ao meu tio Samuel, à minha tia Ana, às nossas crianças lindas Mari e Gabi, agradeço ao Maykon. Nossa família só cresce e agora temos uma Mestre, o maior título acadêmico da nossa família. Vovó, queria receber sua benção e mostrar que cresci.

Por fim, agradeço mais uma vez a toda força e coragem que existem. Hoje, agradeço por ser mulher e ter várias mulheres inspiradoras a minha volta. “Lugar de mulher é onde ela quiser” e conquistando o título de Mestre de uma Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade também. E nessa força e coragem, eu tenho muito a agradecer por ter a Janine Oliveira ao meu lado, agradecer pela professora e amiga Janine. Esse trabalho se conclui, porque você esteve aqui. Cheguei para você com 9 folhas cheias de vários nadas e hoje coloco seu nome em especial para conclusão desse trabalho e obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Obrigada por sempre acreditar em mim.

Força, coragem e resistência, muito obrigada.

Vivi, amei, estudei e até cri.
(Álvaro de Campos, 1928).

RESUMO

A construção dos gêneros acadêmicos em Libras vem se consolidando à medida que as Pessoas Surdas transitam nos espaços acadêmicos, notadamente nas universidades. Nessas instituições, observa-se, principalmente, o aumento da produção de editais e exames de seleção traduzidos para Libras. Nesse sentido, a abertura do mercado de trabalho e de novos espaços de atuação para a tradução de Português/ Libras é essencial para o reconhecimento e valorização da Língua de Sinais no país, bem como de toda a equipe envolvida na produção desses projetos. A presente pesquisa abordará questões referentes aos Estudos da Tradução, Audiovisual e Design de Interação no par linguístico Português/Libras. Esse trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório com abordagem qualitativa, tendo como base o método comparativo. O principal objetivo desta pesquisa consiste em discutir sobre os recursos gráficos possíveis em traduções de videoprovas em Língua Brasileira de Sinais. Para responder à pergunta de pesquisa fez-se uma breve caminhada entre guias e manuais que orientam o uso e aplicação da Libras no audiovisual, além de alguns exemplos de mídia em que a Língua brasileira de sinais é destaque em tela, chegando por fim nos exames nacionais no formato de videoprova. O objeto de estudo de análise comparativa concentra-se na videoprova do Prolibras de 2007 e no Enem em Libras de 2017, a partir disso procurou-se identificar e discutir os recursos gráficos visuais em tela presentes nas provas. Os resultados identificam e discutem os recursos gráficos visuais presentes nas videoprovas analisadas, assim como a pesquisa aponta também que os guias e manuais levantados ainda não oferecem as orientações necessárias para o desenvolvimento de um projeto de tradução no gênero acadêmico no formato de videoprovas em Libras. Por fim, propõe-se orientações sobre equipamentos e dinâmica de tradução para esse gênero textual: videoprova em Libras. O trabalho conjunto entre os Estudos da Tradução, Audiovisual e Design de Interação no Enem em Libras tende a aproximar o participante Surdo aos conteúdos e realização da prova, bem como amplia o escopo de estratégias de tradução de Português/Libras no audiovisual.

Palavras-chave: Tradução de Português/Libras. Videoprovas em Libras. Audiovisual. Design de Interação.

RESUMEN

La construcción del género académico en Libras se está construyendo a medida que las Personas Sordas transitan en los espacios académicos, notadamente en las Universidades. En esas instituciones, se observa, principalmente, el aumento de la producción de editales y exámenes de selección traducidos a Libras. La apertura del mercado laboral y de nuevos espacios de actuación para la traducción Portugués/Libras es esencial para el reconocimiento y la valoración de la Lengua de Señas brasileña en el país, así como de todo equipo involucrado en la producción de esos proyectos. Esta investigación trae cuestiones que se refieren a los Estudios de Traducción, Audiovisuales y *Design* de Interacción en el par lingüístico Portugués/Libras. Ese trabajo lleva como característica un estudio exploratorio con abordaje cualitativo, basada en un método comparativo. El objetivo principal es discutir acerca de los recursos gráficos visuales posibles para las traducciones de los videos evaluaciones en Lengua de señas brasileña. Para responder a la pregunta se hizo una breve investigación entre guías y manuales, que orientan el uso y la aplicación de la Libras en audiovisuales, así como algunos ejemplos de medios de comunicación en que la lengua destacada es Libras, hasta que, por fin, llegue a las evaluaciones nacionales en Libras. El objetivo de estudio de análisis comparativo está centrado en los videos de evaluación del ProLibras 2007 y Enem en Libras 2017. Así, se buscó identificar y discutir los recursos gráficos visuales presentes en esas evaluaciones. Los resultados identifican y discuten acerca de los recursos gráficos visuales encontrados en los videos de evaluación analizadas, la investigación apunta también que los guías y manuales utilizados aquí aun no ofrecen las orientaciones necesarias para el desarrollo de un proyecto de traducción en el género académico en videos evaluaciones en Libras. Al fin, se ha propuesto orientaciones acerca del equipaje y la dinámica de traducción de este tipo de género textual: video evaluaciones en Libras. El trabajo integrado entre Estudios de Traducción, Audiovisuales y *Design* de Interacción en el examen Enem en Libras propone aproximar el candidato sordo a los contenidos y, así, realizar la prueba, amplia el ámbito de estrategias de traducción Portugués/Libras en el audiovisual.

Palabras clave: Traducción Portugués/Libras; Video evaluaciones; Audiovisual; Diseño de Interacción

ABSTRACT

The construction of the academic genre in Libras is being built as the Deaf People travel in academic spaces, notably in Universities. In these institutions, it is observed, mainly, the increase of the production of edicts and selection exams translated into Libras. The job market opening, and new translation spaces of Portuguese / Libras is essential for the recognition and appreciation of the Sign Language in the country, just as for all the staff involved in the production of these projects. This research will deal with issues related to Translation Studies, Audiovisual and Interactional Design in the Portuguese / Libras language pair. The work is characterized as an exploratory study with a qualitative approach, based on comparative method. The main objective is to discuss possible graphical indicators for video translations in Brazilian Sign Language. In order to answer the research question, there was a brief search walk between guides and manuals, which guide the use and application of Libras in the audiovisual and in addition to some examples of media in which Libras is a prominent language on screen, finally getting to the assessments in Libras. The analysis object study is focused on the video exam of 2007 Prolibras and the 2017 Libras Enem, as of it was tried to identify and to the graphical indicators at the canvas in the assessments. The results identify and discuss the video exam graphics analyzed, and it also points that the guides and manuals raised do not offer the necessary guidelines for a translation development of this academic genre in Libras. At last, it proposes guidelines on equipment and translation dynamics for this textual genre: Libras video assessment. The joint work between Translation Studies, Audiovisual and Interaction Design in the Libras Enem tends to bring the deaf candidate closer to the contents and the exam accomplishment, broadens the Portuguese / Libras scope of translation strategies in the audiovisual.

Keywords: Portuguese Libras Translation; Libras Video Assessments; Audiovisual; Interaction Design.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vestibular da UFSC Traduzido para Libras	20
Figura 2 – Mapa de Holmes	28
Figura 3 – Mapa Áreas de Pesquisa em Tradução	29
Figura 4 – Mapa de St. Jerome	31
Figura 5 – Localização das publicações no Brasil.....	39
Figura 6 – Profissionais de diferentes áreas com diferentes olhares sobre o mesmo produto.....	41
Figura 7 – Áreas interdisciplinares com o Design de Interação.....	41
Figura 8 – O espaço de Design de Interação na Engenharia Semiótica	43
Figura 9 – Interação candidato e videoprova	43
Figura 10 – Formato e Tamanho em material impresso	46
Figura 11 - Formato e Tamanho para Informações Sinalizadas.....	46
Figura 12 – Formato e Tamanho para Informações Sinalizadas.....	47
Figura 13 – Exemplo de Estrutura e Navegação com Libras	47
Figura 14 – Modelo de enquadramento em tela proposto pelos manuais	49
Figura 15 – Uso de imagem em textos sinalizados.....	50
Figura 16 – Vestibular da UFSC Traduzido para Libras.....	51
Figura 17 – Logotipo do Prolibras	54
Figura 18 – Certificado Prolibras	57
Figura 19 – Selo “Enem em Libras”	60
Figura 20 – Tradutores no exame do ProLibras 2007	61
Figura 21 – Tradutores no exame do Enem Libras 2017	61
Figura 22 – Capa e tela com tradução para Libras de A Hora da Estrela, de Suzana Amaral	73
Figura 23 – Capa do Manual da Atuação Profissional dos Tradutores/Intérpretes de Libras/Português.....	75
Figura 24 – Modelo de enquadramento em tela proposto pelos manuais	76
Figura 25 – Modelo de inserção da “janela de Libras”	76
Figura 26 – Gravação de Tradução de Português/Libras	79
Figura 27 – Fluxograma de Tradução	80
Figura 28 – Finalização com “janela de interpretação”.....	81
Figura 29 – Layout Prova impressa do Enem	82

Figura 30 – Layout da videoprova do Enem em Libras.....	83
Figura 31 - Interface de apresentação de questão do Prolibras	83
Figura 32 - Interface de apresentação de questão do Enem em Libras.....	84
Figura 33 - Descrição da interface no menu do Enem em Libras de 2017	84
Figura 34 – Apresentação do plano de enquadramento das videoprovas.....	86
Figura 35 - Apresentação do plano de enquadramento do Enem em Libras.	86
Figura 36 - Apresentação da Estrutura e Navegação do Enem Libras	87
Figura 37 – Análise da margem no Prolibras	88
Figura 38 - Análise da margem no Enem em Libras.....	88
Figura 39 – Análise de Imagens no Enem em Libras	89
Figura 40 – Análise de Destaques, Notas, Citação e Legendas.....	90
Figura 41 - Análise de Destaques, Notas, Citação e Legendas no Enem Libras	90
Figura 42 – Análise de Numerações, Título e Índices	91
Figura 43 - Análise de Numerações, Título e Índices	91
Figura 44 – Análise de Páginas Iniciais e Finais	92
Figura 45 - Análise de Páginas Iniciais e Finais	92
Figura 46 – Dinâmica de estúdio.....	99
Figura 47 – Imagem ilustrativa do tutorial.....	100
Figura 48 – Interfaces da pesquisa	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Teses e Dissertação correlatas ao tema de pesquisa.....	33
Quadro 2 – Anais do Congresso TILSP.....	35
Quadro 3 – Características das provas analisadas.....	62
Quadro 4 – Características gerais das videoprovas	68
Quadro 5 – Guias, manuais e orientações técnicos encontrados	71
Quadro 6 – Guia, manuais e orientações técnicos encontrados	77
Quadro 7 – Guia, manuais e orientações técnicos encontrados	78
Quadro 8 - Lista de Equipamentos Básicos	97

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD Educação à Distância

Enem Exame Nacional do Ensino Médio

IES Instituição de Ensino Superior

IHC Interação Humano-Computador

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INES Instituto Nacional de Educação de Surdos

Libras Língua Brasileira de Sinais

Prolibras Exame de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais

SISU Sistema de Seleção Unificado

TAP Protocolos Verbais

TILSP Tradução e Interpretação de Língua de Sinais e Português

UEL Universidade Estadual de Londrina

UFAL Universidade Federal de Alagoas

UFG Universidade Federal de Goiás

UFPR Universidade Federal do Paraná

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM Universidade Federal de Santa Maria

UFT Universidade Federal de Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 JUSTIFICATIVA	22
1.2 PERGUNTA E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	24
1.3 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	25
2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA	27
2.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO	27
2.2 PUBLICAÇÕES NO ANAIS DO CONGRESSO TILSP DA UFSC.....	32
2.3 CONCLUINDO A SEÇÃO	38
3 CONCEITOS BASE PARA A PESQUISA	40
3.1 O DESIGN DE INTERAÇÃO	40
3.2 RECURSOS GRÁFICOS VISUAIS POSSÍVEIS PARA ELABORAÇÃO DE VIDEOPROVAS EM LIBRAS	45
3.3 CONCLUINDO A SEÇÃO	52
4 AVALIAÇÕES EM LIBRAS	53
4.1 PROLIBRAS	53
4.2 ENEM EM LIBRAS	57
4.3 CONCLUINDO A SEÇÃO	62
5 PERCURSO METODOLÓGICO	64
5.2 A COLETA DOS DOCUMENTOS NORMATIVOS	65
5.3 As VIDEOPROVAS TRADUZIDAS EM LIBRAS	67
5.4 CONCLUINDO A SEÇÃO	69
6 TRILHANDO UMA ANÁLISE	70
6.1 DOCUMENTOS NORMATIVOS DO AUDIOVISUAL PARA LIBRAS.....	70
6.1.1 Guia de Cinema e Vídeo para Cegos e Surdos (Filmes Que Voam, 2013).	72
6.1.2Manual da Atuação Profissional dos Tradutores/Intérpretes de Libras/Português (IFRS, 2014)	73

6.1.3 Guia Orientador para Acessibilidade em Produções audiovisuais (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015).....	73
6.1.4 Manual da Atuação Profissional dos Tradutores/Intérpretes de Libras/Português (UFRN, 2017).....	74
6.1.5 Nota técnica sobre a atuação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de libras e língua portuguesa em materiais audiovisuais televisivos e virtuais (FEBRAPILS, 2017).....	75
7 ANÁLISE DA INTERAÇÃO DA INTERFACE E SEUS RECURSOS GRÁFICOS VISUAIS	82
7.1 DESCRIÇÃO DA INTERFACE	82
7.2 OS RECURSOS GRÁFICOS VISUAIS DE INTERAÇÃO	85
7.2.1 Formato e Tamanho	86
7.2.2 Estrutura e Navegação.....	87
7.2.3 Margens.....	88
7.2.4 Imagens.....	88
7.2.5 Destaques, notas, citação, legendas	89
7.2.6 Numerações, Título e Índices	91
7.2.7 Páginas Iniciais e Páginas Finais	92
8 DISCUSSÃO DOS DADOS	94
8.1 REFLEXÕES SOBRE OS RECURSOS GRÁFICOS VISUAIS ANALISADOS ...	94
8.2 RECOMENDAÇÕES BÁSICAS	95
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS.....	105

1 INTRODUÇÃO

Ao tratar de materiais acessíveis bilíngues envolvendo o par linguístico da Língua Brasileira de Sinais – Libras e o Português, inevitavelmente é preciso considerar a tradução nesse processo. Por compartilhar espaço com uma maioria falante de língua oral, frequentemente, a Comunidade Surda acessa as informações por meio de materiais traduzidos. Em muitos casos a recepção da informação não acontece de forma usual e legível devido ao desconhecimento da Língua de Sinais por parte de alguns dos responsáveis pela produção desses materiais acessíveis bilíngues. Nesse sentido, a tradução de um material é muito mais que torná-lo acessível, pois a partir dela as experiências, o contato com novas perspectivas se torna possível, além de não se ater apenas ao conteúdo, mas também à intencionalidade visual presente no produto final.

A produção e veiculação de materiais audiovisuais bilíngues traduzidos para Libras como filmes, documentos institucionais, exames de seleção, dentre outros têm aumentado visivelmente quando se percebe também o crescimento da circulação de Pessoas Surdas, principalmente, no contexto educacional superior. Esse aumento citado já pode ser visto como fruto de um trabalho iniciado, por exemplo, com a criação do curso de graduação em Letras Libras¹, desenvolvimento dos projetos de tradução das provas do Exame de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais – Prolibras² e Exame de Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Esses projetos envolvem uma equipe multidisciplinar na qual é fundamental a participação das pessoas Surdas, conforme descrever Quadros (2015):

Para cumprir essa tarefa constitui-se uma equipe de tradutores prioritariamente, de surdos, fluentes em Libras e em língua portuguesa, conhecedores das realidades culturais que permeiam os falantes dessas duas línguas. Essa equipe foi responsável pela tradução dos textos-base de cada disciplina, provas, atividades, bem como os DVDs do curso. Além dos materiais pedagógicos, também foram traduzidos editais, regimento do curso, informações

¹ A UFSC é pioneira na oferta dessa formação em nível superior, voltada para a Língua de Sinais. Atualmente, o Letras Libras possui duas habilitações: licenciatura e bacharelado, criados em 2006 e 2008, respectivamente (QUADROS, 2015).

² Exame de Proficiência para Ensino de Libras e Tradução-Interpretação de Libras aplicado em todas as capitais federais, Link institucional do exame: coperve.ufsc.br/prolibras/. Acesso em 27 de maio de 2019.

complementares e o próprio exame de vestibular para ingresso na graduação em Letras Libras (QUADROS, 2015. p. 94).

A UFSC é pioneira na Educação de Surdos no país e por muito tempo foi responsável pela elaboração, produção e disseminação de materiais bilíngues acessíveis em Libras. Essa abertura do mercado de trabalho para a tradução foi muito importante para o reconhecimento e valorização da Língua de Sinais e da profissão do tradutor desse par linguístico.

A fim de contextualizar sobre a abertura dos espaços para a tradução acadêmica de Libras/Português, desde 2006 a UFSC, proporciona como forma de ingresso o vestibular traduzido para Libras. Quadros, Sousa e Vargas (2012) apontam que a versão diferenciada do vestibular começou assim que a UFSC iniciou o Letras Libras na modalidade de Educação a Distância – EaD. A Figura 1 abaixo apresenta a proposta de tradução finalizada em tela do Vestibular da UFSC de 2018.

Figura 1– Vestibular da UFSC Traduzido para Libras



Fonte: Coperve UFSC.

A possibilidade de oferecer a versão traduzida para Libras do vestibular da UFSC proporcionou aos candidatos surdos acesso em sua língua materna ao conteúdo das provas, o que lhes facilita o entendimento e resolução das questões. Conforme explicam os autores:

Dessa forma, os candidatos ouvintes que desejassem realizar o vestibular para o Letras Libras teriam o direito de realizar a prova de vestibular em sua primeira língua – a língua portuguesa. Com os candidatos surdos, a lógica seria a mesma: ter acesso a uma prova previamente traduzida para a língua brasileira de sinais (QUADROS; SOUSA; VARGAS, 2012. p. 2).

A partir da citação acima, pode-se dizer ofertar provas traduzidas para Libras é respeitar o direito linguístico de acesso ao conhecimento. Geralmente, as instituições não se organizam para esta forma de ingresso por receio de que os tradutores possam vazarem informações sigilosas do conteúdo das provas ou mesmo privilegiar os candidatos surdos. Tanto os tradutores de línguas orais quanto de sinais possuem um código de ética em que é previsto o sigilo de informações nas interpretações e traduções, a postura profissional que é adotada não condiz com esse receio. Sobre esse assunto Quadros (2015) aponta que

Sendo uma área relativamente nova da tradução, os primeiros tradutores precisaram criar suas próprias estratégias para desenvolver esse trabalho, visto que existem especificidades da modalidade visual-espacial que impedem a apropriação das estratégias já utilizadas e consolidadas nas traduções entre línguas orais (QUADROS, 2015. p. 94).

Portanto, pode-se dizer que as reflexões sobre tradução acadêmica para Libras tiveram início no mesmo período de criação do Letras Libras da UFSC. Nesse sentido, interessada em também contribuir para essas reflexões sobre a tradução acadêmica para Libras, a presente pesquisa discute e apresenta os novos caminhos possíveis para elaborar, produzir e veicular videoprovas³.

Por exemplo, caso alguém seja contratado e/ou convocado a apresentar uma proposta de tradução de videoprova em Libras, possivelmente, as perguntas serão: O que está sendo produzido? Quais recursos estão disponíveis? Quais passos devem ser seguidos? Para contribuir nas respostas dessas perguntas e em suas problematizações, esta dissertação realiza uma pesquisa de Estado da Arte com objetivo de identificar documentos que orientam a produção desses materiais. O resultado inicial dessa busca, apresentou apenas exemplos dentro do formato “janela de interpretação”. Portanto, uma vez que as orientações pareciam não atender as traduções do gênero acadêmico videoprova, conceito ainda em construção teórica, porém bem difundido para produções desse tipo. Diante desse cenário, este trabalho propõe uma breve caminhada nas orientações oferecidas pelo audiovisual. As

³ O termo videoprova foi proposto pela equipe da Divisão de Avaliação da Educação Básica – DAEB) do INEP– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e utilizado pela Equipe UFSC na elaboração do Estudo Preliminar para o ENEM em Libras realizado em 2016. Fonte: Relatório Interno Estudo Preliminar Coperve/UFSC.

problematizações que serão levantadas no decorrer do trabalho dizem respeito aos recursos gráficos que podem ser implementados em traduções acadêmicas de videoprovas, portanto questões de processo linguístico e tradutório não serão abordados por definição e recorte do problema de pesquisa

1.1 JUSTIFICATIVA

O interesse da autora deste trabalho por pesquisar e atuar com tradução começou a partir do ingresso na graduação de Bacharelado em Letras Libras, na UFSC. Desde então foram desenvolvidas diversas atividades acadêmicas e profissionais voltadas para o campo disciplinar dos Estudos da Tradução. Ou seja, participação em discussões teóricas que refletissem e problematizassem a prática tradutória na Língua de Sinais. Já as atividades profissionais tratam do fazer, da prática em si em contextos reais de atuação (projetos de extensão universitário e projetos de tradução, trabalhos como *freelancer*). Sempre houve a inquietação de refletir e questionar sobre o que acontecia “por detrás das câmeras” e como aquele vídeo após gravado seria finalizado.

Talvez alguns pensem que produzir traduções gravadas para Libras é o mesmo que interpretar e gravar em vídeo, afinal o tradutor apenas se posiciona frente à câmera e sinaliza, não é mesmo? Engana-se quem pensa na tradução deste modo, a produção de uma tradução envolve várias etapas e diferentes profissionais. Logo após concluir a graduação houve a oportunidade de trabalhar como coordenadora de um projeto de tradução para Libras de filmes nacionais em uma produtora de cinema de Florianópolis/SC. Essa experiência possibilitou afirmar que o audiovisual é peça fundamental para realização de trabalhos com Línguas de Sinais. A caminhada traçada durante a formação como tradutora proporcionou o envolvimento com diversos tipos de projetos de tradução e foi a partir desse leque de possibilidades que esta pesquisa destaca as traduções de provas de Larga escala em Libras.

Os modelos de provas traduzidos para a Libras até então desenvolvidos e mais conhecidos pelo público geral são aqueles no formato Prolibras⁴ e tradução de vestibulares. Basicamente, o Prolibras era aplicado da seguinte forma: candidatos

⁴ cf. capítulo 4.

agrupados em salas coletivas, prova projetada em telão e as questões eram repetidas três vezes cada com intervalos de cinco segundos para que o candidato decidisse a alternativa correta. Outras provas de processo seletivo nasceram desse mesmo modelo, até pouco tempo atrás as Universidades Federais do Paraná e Alagoas – UFPR e UFAL, respectivamente, por exemplo, ofereciam vestibulares⁵ em videoprovas muito semelhantes ao Prolibras. Além dessa estrutura, os candidatos surdos, principalmente, ficam limitados ao acesso da videoprova em Libras somente para ingresso nos cursos de graduação em Letras Libras.

O Enem, por sua vez passou a ser traduzido para Libras a partir de 2017. A prova é extensa, com conteúdo denso e aplicada em mais de um dia, o Enem em Libras tem a mesma estrutura de seu texto fonte. Portanto, acredita-se que com o avanço tecnológico e digital, modelos como os do Prolibras não funcionam mais. Ainda que o caráter do gênero acadêmico prova seja formal, o perfil dos candidatos que hoje fazem a prova é outro, inclusive os surdos, sendo considerados nativos digitais⁶, ou seja, estão completamente imersos no meio digital.

Nesse sentido, o Enem em Libras é inovador ao agregar em tela alguns recursos gráficos visuais. Além de tornar a prova mais interativa, esses recursos gráficos são ferramentas de estratégia de tradução e facilitadores de compreensão dos conteúdos para os candidatos surdos. Os trabalhos de Krusser (2017); Jesus (2013); Renneberg (2008) discutem e são direcionados para produções de materiais didáticos bilíngues, já as pesquisas De Dias (2018); Rocha e Lacerda (2016; 2017); Valsechi (2015); Quadros, Sousa e Vargas (2012); Quadros, Oliveira, Sousa e Vargas (2015) abordam traduções de provas e vestibulares.

Na literatura atual são poucas as menções da intersecção entre o Design e os Estudos da Tradução no par linguístico Libras/Português. Além disso, a busca realizada dentre os documentos que orientam a tradução para Libras mostra que estes partem da oralidade. Ou seja, há uma sobreposição de línguas em que, geralmente, o Português é a língua majoritária e a Libras reduzida à “janela de interpretação”.

Portanto, é preciso esclarecer que para esse tipo de pesquisa ainda não há um embasamento teórico, bem como uma literatura específica consolidada. O objeto

⁵ Link de acesso ao vestibular da UFPR traduzida para Libras, aplicado no ano de 2016. www.nc.ufpr.br/concursos_institucionais/libras/2017/provas/libras_ver_srd.htm. Acesso em 07 de agosto de 2019.

⁶ Pessoas que têm a internet e tecnologia como parte da vida, não se separam.

de pesquisa aqui analisado não apresenta uma proposta de tradução, tão pouco diz respeito ao processo de tradução das videoprovas. Nesse sentido, propor uma elasticidade teórica não seria adequado, uma vez que a proposta deste trabalho é verificar os recursos gráficos em videoprovas, sendo essa uma questão que ultrapassa a tradução tradicional. A partir da proposição que o modelo de prova utilizado no Prolibras é pioneiro e ainda replicado em algumas traduções de videoprova, mas não funcionaria em provas extensas, esta dissertação verifica os recursos gráficos que estão sendo implementados em exames como o Enem em Libras. Entende-se também que o distanciamento temporal é algo importante a se considerar, afinal em 10 anos os recursos tecnológicos avançaram. Desse modo, a análise comparativa empregada aqui tem o objetivo de apresentar o que até então era produzido entre o que está sendo feito atualmente em traduções acadêmicas de videoprovas, sendo esse o ponto central de problematização da pergunta de pesquisa.

1.2 PERGUNTA E OBJETIVOS DA PESQUISA

Reconhecer os diferentes gêneros textuais e traduzi-los na cultura do público-alvo são uns dos maiores problemas do dia-a-dia de um tradutor, mas um problema não é algo necessariamente ruim. O problema, muitas vezes, é o que nos move a buscar soluções. Para chegar nesse ponto da solução propriamente dita – ou não – foi preciso refletir sobre um tema, um assunto. Guiada por essa reflexão, esta dissertação pretende responder à seguinte pergunta: **Quais são os recursos gráficos implementados em videoprovas em Libras?** A resposta desta pergunta não atenderá só aos interesses da pesquisa, mas também aos professores, alunos, pesquisadores da área de instituições formadoras preocupados com questões tradutórias de Língua de Sinais em seus diversos gêneros, bem como os profissionais interessados e que são envolvidos com tradução audiovisual de Libras. Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo geral: **Descrever os recursos gráficos utilizados em traduções acadêmicas de videoprovas em Libras.** Os objetivos específicos são:

- a) Levantar através da pesquisa documental, as orientações técnicas de gravação em Libras;
- b) Comparar as videoprovas do Prolibras 2007 e Enem em Libras 2017;

- c) Investigar a implementação dos recursos gráficos nas videoprovas do Prolibras 2007 e Enem em Libras 2017.

A acessibilidade desse tipo de material diz respeito ao direito linguístico de acesso à informação e conhecimento. Espera-se que o desenvolvimento deste trabalho seja relevante para a comunidade acadêmica docente e discente envolvidas com tradução.

1.3 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está organizada em nove capítulos: Introdução, Contextualizando a Pesquisa, Conceitos Base para a Pesquisa, Avaliações em Libras, Percurso Metodológico, Trilhando uma Análise, Análise da Uma breve caminhada do Audiovisual na Libras, Avaliações em Libras, Análise da Interação da Interface e seus Recursos Gráficos, Discussão dos Dados e Considerações Finais. Todos os capítulos têm subdivisões a fim de organizar a redação da pesquisa e a discussão da mesma.

O primeiro capítulo, **“Introdução”**, está dividido em duas seções, nele são apresentadas a justificativa, a pergunta de pesquisa e os objetivos da pesquisa. A Introdução familiariza o leitor com as principais questões que serão abordadas durante o trabalho.

O segundo capítulo, **“Contextualizando a Pesquisa”**, possui duas seções: “Estudos da Tradução” e “Publicações nos Anais do Congresso TILSP da UFSC”. A primeira apresenta um panorama sobre o campo disciplinar dos Estudos da Tradução, especificamente sobre os mapeamentos de Williams e Chesterman (2002), Holmes (1972) e Editora St. Jerome (2010) a fim de localizar a temática dessa pesquisa no campo do Estudos da Tradução. A segunda seção apresenta uma revisão bibliográfica de publicações que envolvem a tradução do par linguístico Libras/Português em provas e material audiovisual.

O terceiro capítulo, **“Conceitos Base para a Pesquisa”**, está dividido em duas seções: “Design de Interação” e “Recursos Gráficos Possíveis para Elaboração de Videoprovas em Libras”. A primeira parte apresenta alguns conceitos do Design de Interação que darão a base para o desenvolvimento desse trabalho em sua análise. A segunda parte trata sobre os recursos gráficos do Design Editorial propostos por Krusser (2017).

O quarto capítulo, “**Avaliações em Libras**”, traz duas seções: “Prolibras” e “Enem em Libras”. Ambas discorrem sobre o processo de elaboração, produção e aplicação de provas e suas especificidades

O quinto capítulo, “**Percurso Metodológico**”, apresenta o caminho percorrido para o desenvolvimento da dissertação, a abordagem e os procedimentos metodológicos de levantamento, análise e discussão dos dados sobre os recursos audiovisuais nas avaliações de larga escala nacionais em Libras.

O sexto capítulo, “**Trilhando uma Análise**”, discute sobre “Documentos Normativos do Audiovisual para Libras” trazendo o resultado do levantamento dos documentos orientadores para gravações em Libras. O objetivo desse capítulo foi de familiarizar o leitor sobre as orientações para execução de projetos de tradução em Libras.

O sétimo capítulo, “**Análise da Interação da Interface e seus Recursos Gráficos**”, está dividido em duas seções: “Descrição da Interface” e “Recursos Gráficos de Interação”. A primeira descreve a interface das videoprovas analisadas e a segunda está dividida em sete subitens nos quais são analisados e identificados os recursos gráficos na interface das videoprovas.

O oitavo capítulo, “**Discussão dos Dados**”, está dividido em duas seções, a primeira levanta as principais discussões acerca dos resultados da análise e a segunda traça recomendações básicas para o uso de recursos gráficos na interface de videoprovas e equipamentos básicos com base na pesquisa desenvolvida neste trabalho.

O nono e último capítulo, “**Considerações Finais**”, encerra o trabalho apresentando uma síntese do trajeto da pesquisa, além de propor novos caminhos de reflexão para o tema.

2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

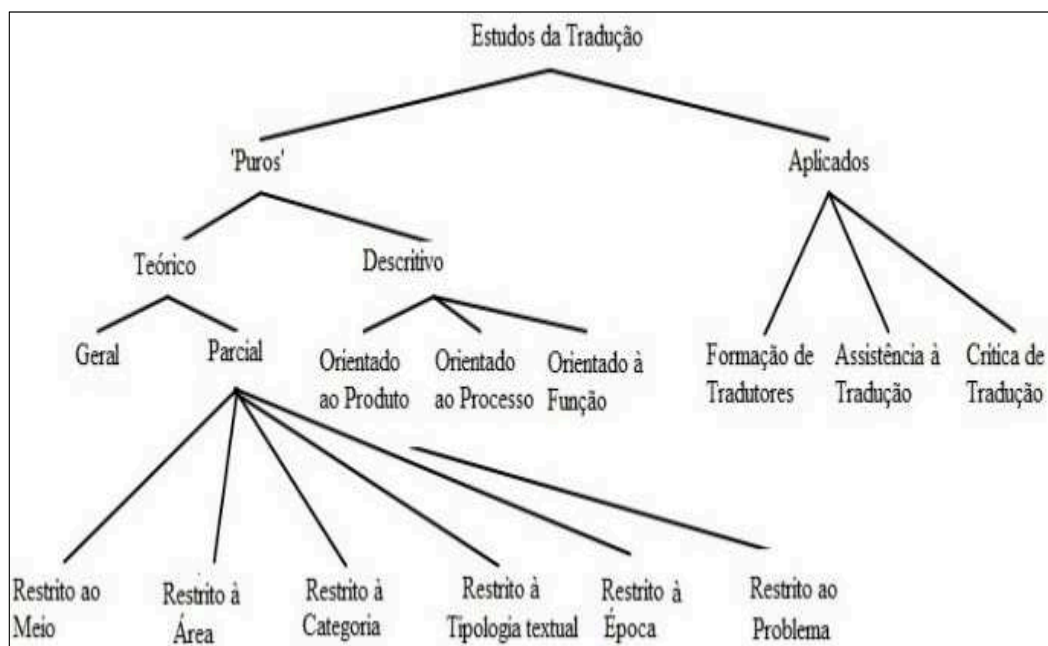
O presente capítulo contextualizará a pesquisa, localizando-se nos mapeamentos dos Estudos da Tradução e apresenta um levantamento de publicações nos Anais do Congresso de Tradução e Interpretação de Língua de Sinais e Português – TILSP de pesquisas afins já realizadas sobre o tema desta dissertação.

2.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Antes de tratar diretamente do assunto central, é preciso reconhecer o seu local de partida. Por um bom tempo o termo “Estudos da Tradução” era visto como um ramo de pesquisa que se dedicava, especialmente, ao estudo literário. Atualmente, as pesquisas englobam outras áreas, além da literária. Elas estão concentradas nos estudos da tradução de textos não-literários, interpretação (oral, sinalizada, dublagem e legendagem). Assim como questões mais pedagógicas: formação de tradutores, estudos práticos e critérios de avaliação para tradução e tradutores (Baker, 1998). O campo disciplinar dos Estudos da Tradução é muito vasto e com inúmeras interfaces, logo o mapeamento das áreas de pesquisas auxilia na categorização desse campo para que haja coerência metodológica e teórica em suas práxis e pesquisas.

Nesse sentido, os mapeamentos de Holmes (1972), Williams e Chesterman (2002) e Editora St. Jerome (2010) são referência na área. No ano de 1972 foi lançado o livro *The Name and Nature of Translation*, é a partir dessa publicação de Holmes que o campo disciplinar dos Estudos da Tradução passa a receber esse nome. É possível perceber pela forma em que o mapa (figura 2) está disposto que ele foi organizado em duas grandes áreas: os estudos puros e aplicados.

Figura 2 – Mapa de Holmes



Fonte: Pym, 2016. p. 310.

Como pode ser visto na figura 2 acima, Holmes (1972) apresenta dois objetivos principais para os estudos “puros”: descrever os fenômenos do ato de traduzir e refletir sobre os princípios que possam reger o ato da tradução. Nos estudos puros há duas ramificações: teórico e descritivo.

Os estudos descritivos estão sistematizados ao que é mais empírico na tradução, nele pode-se encontrar três principais linhas de pesquisa: orientado ao produto, ao processo e à função. O produto, como o próprio nome já diz, está relacionado ao que se produz, ou seja, a tradução. O processo diz respeito a trajetória, percurso do ato tradutório. A função é a resposta do sociocultural da tradução, funcionalidade e contextos inseridos. Os estudos teóricos por sua vez procuram estabelecer modelos e teorias que possam abranger os métodos de tradução.

Além disso, há a subdivisão na vertente Aplicado. Como o próprio nome já diz, as problematizações feitas acerca da Aplicação dizem respeito ao seu uso concreto, basicamente. Trata sobre a formação de tradutores, as ferramentas que auxiliam o ato tradutório e suas discussões políticas e críticas. Sobre o mapa de Holmes, RODRIGUES (2013) argumentar que

os estudos puros têm o duplo objetivo de descrever como o fenômeno tradutório ocorre (estudos descritivos) e de desenvolver princípios para descrever e explicar tais fenômenos (estudos teóricos). Já os estudos aplicados compreendem aqueles que se destinam especificamente às aplicações práticas voltadas, muitas vezes, à

formação de tradutores/ intérpretes e às ferramentas de auxílio à tradução (RODRIGUES, 2013. p. 18).

Por tanto, esse primeiro passo proposto por Holmes (1972) de mapeamento e denominação do campo disciplinar dos Estudos da Tradução ainda é relevante para a localização das pesquisas, mas também para que possam dialogar com áreas afins de forma mais concisa, tanto na sua aplicabilidade quando na teorização.

Com o crescimento e expansão dos Estudos da Tradução como campo disciplinar, já categorizado, primeiramente, por Holmes (1972), houve a necessidade de incluir mais linhas de pesquisa. Pensando nisso, os pesquisadores Williams e Chesterman (2002) esquematizaram um novo mapa. A figura 3 abaixo apresenta a nova disposição das áreas de pesquisa em Estudos da Tradução. Ao todo são doze vertentes, sendo: Análise de Texto e Tradução, Avaliação de Qualidade de Tradução, Tradução de Gênero, Tradução Multimídia, Tradução e Tecnologia, História da Tradução, Ética da Tradução, Terminologia e Glossários, Interpretação, Processo de Tradução, Ensino de Tradução e O Profissional de Tradução.

Figura 3 – Mapa Áreas de Pesquisa em Tradução



Fonte: Williams e Chesterman, 2002.

A Análise de Texto e Tradução tem foco no texto de partida da tradução. Assim como tende a analisar os possíveis problemas de tradução no texto fonte e análise da situação comunicativa. Avaliação de Qualidade de Tradução engloba

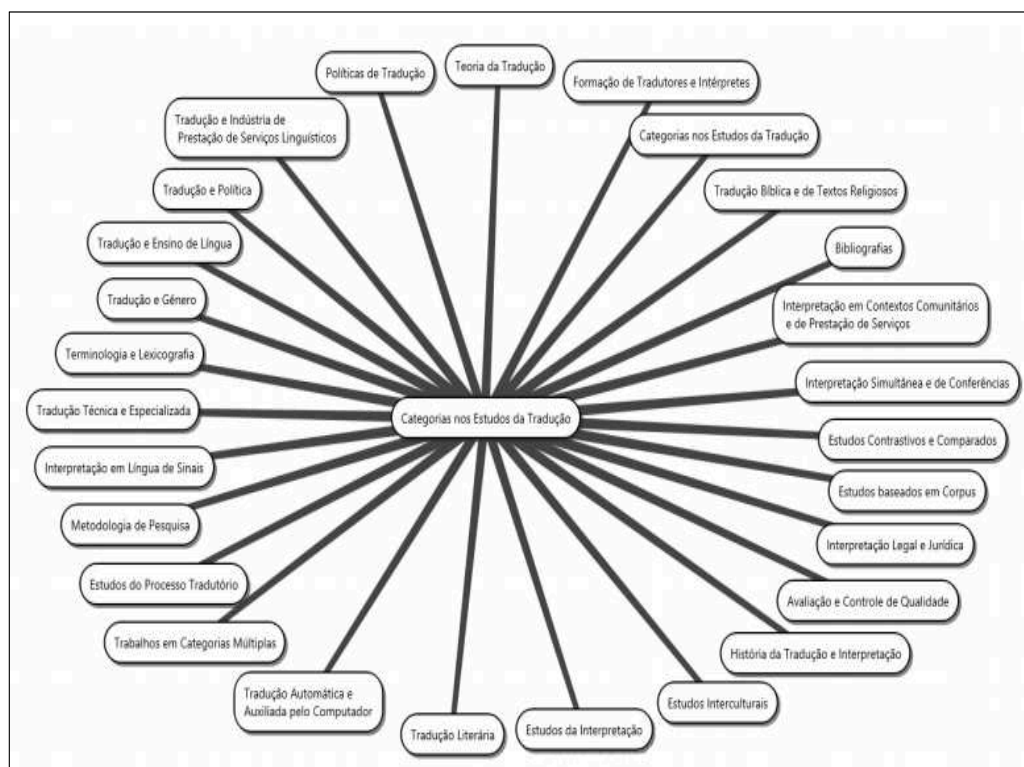
pesquisas com teor avaliativo em traduções e presume três abordagens gerais: orientada ao texto-fonte, a língua-meta e efeitos da tradução.

A Tradução de Gênero concentra tanto os gêneros literários, quanto os gêneros textuais e suas tipologias. A Tradução Multimídia são estudos sobre as traduções presentes no audiovisual, geralmente, são orais e incorporam também a legendagem e dublagem. A Tradução e Tecnologia, basicamente, se atém ao uso de softwares que possam auxiliar a tradução. A História da Tradução está ligada aos contextos temporais em que a tradução esteja inserida, seja pela figura do tradutor ou no produto da tradução. A Ética da Tradução busca discutir sobre a conduta do tradutor em sua práxis. A Terminologia e Glossários em tradução é utilizada como uma ferramenta de tradução, auxiliando o tradutor.

Atualmente, a Interpretação, já possui um campo distinto de pesquisa em que se separa por interpretação em contexto de conferência e interpretação em contexto comunitário (PÖCHHACKER, 2010). O Processo de Tradução é entendido pelas pesquisas que vão desde o ambiente e condições de trabalho do tradutor aos Protocolos Verbais⁷ – TAPs, que relatam de forma mais despretensiosa possível o processo de tradução realizado. Para o Ensino de Tradução, o desenho curricular, implementação, problemas de tradução e dimensão profissional são as principais linhas de reflexão. O Profissional de Tradução aparece nesse mapa como uma área nova dedicada ao contexto profissional Williams & Chesterman (2002).

⁷ Termo utilizado em inglês como *Think-Aloud Protocol*.

Figura 4 – Mapa de St. Jerome



Fonte: Rodrigues, 2013.

O mapeamento sistematizado com vinte e sete subáreas pela editora St. Jerome, basicamente, apresenta as mesmas ramificações dos dois mapas anteriores. A diferença é que neste, os campos de pesquisa estão mais destrinchados. Há de destacar o aparecimento da Língua de Sinais, marco importante dentro dos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais. Os Estudos da Tradução estão em constante movimento, para tanto a editora St Jerome publicou uma terceira proposta de mapeamento com vinte e sete subáreas, como pode ser observada na Figura 4 acima. A elaboração desse mapeamento mostra em quão crescente expansão se encontra os Estudos da Tradução.

A presente pesquisa pertence ao campo disciplinar dos Estudos da Tradução e localiza-se nos mapeamentos da seguinte forma:

i) Mapeamento de Holmes (1972, 1988) – Ferramentas de auxílio a tradução: Em tradução as ferramentas de auxílio são as consultas em dicionários, glossários. Podem ser também os softwares de memória de tradução, dentre outros. Nesta dissertação, os recursos gráficos visuais usados nas interfaces das videoprovas que serão analisados são vistos

também como ferramentas de auxílio à tradução, com o uso dessas funções a tradução sinalizada é complementada, além de não requerer esforço do tradutor e do leitor. Portanto, no mapa de Holmes (1972, 1988), as ferramentas de auxílio a tradução fazem relação com o uso dos recursos gráficos na interface das provas.

ii) Mapeamento de Williams e Chesterman (2002) – Tradução e Tecnologia: Neste mapa, a pesquisa se relaciona com a tradução e tecnologia por exigir a tradução audiovisual ou multimídia em função da modalidade da língua para registro. Além disso, a interdisciplinaridade com o Design e uso de seus recursos gráficos também são aspectos da tecnologia presentes no desenvolvimento de pesquisas em Língua de Sinais.

iii) Mapeamento da Editora St. Jerome (2008) – Tradução técnica especializada: Tradução técnica é a tradução de área de especialidade. A pesquisa localiza-se nesse contexto, visto que o conteúdo das provas exige o conhecimento de terminologias e outras especificidades da tradução técnica. Portanto, saber reconhecer e localizar nos mapeamentos de pesquisas em Estudos da Tradução auxilia seu campo de estudo e atuação, possibilita aos pesquisadores encontrem referências e seu local de reflexão da sua pesquisa.

A atenção que se tem dado às traduções audiovisuais é recente, sejam elas cinematográficas, políticas, institucionais, acadêmicas e dentre outras. Uma vez que a proposta dessa pesquisa é identificar os recursos gráficos presentes nas provas de larga escala do Prolibras e Enem em Libras, esta seção de revisão de literatura apresentará as publicações que envolvam traduções técnicas acadêmicas, traduções de Libras/Português em provas.

2.2 PUBLICAÇÕES NO ANAIS DO CONGRESSO TILSP DA UFSC

Ainda que o público acadêmico, muitas vezes, desconheça as pesquisas em Língua de Sinais, já existem inúmeras publicações em diversos campos de estudo. Esta seção abordará algumas das pesquisas realizadas no campo disciplinar dos

Estudos da Tradução, tendo como foco a tradução audiovisual de Português/Libras, tradução de provas em Libras e Design.

Com o propósito de realizar um levantamento das publicações correlatas à área de tradução acadêmica em Libras e seus possíveis recursos gráficos em tela foi realizada uma sistematização desses trabalhos. Primeiramente, foi feita uma busca no banco de teses e dissertações da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os descritores de busca foram:

- a) Tradução de Português/Libras;
- b) Provas em Libras;
- c) audiovisual;
- d) Design de Interação

A lista presente no Quadro 1 abaixo apresenta o resultado do levantamento.

Quadro 1 – Teses e Dissertação correlatas ao tema de pesquisa

KRUSSER, Renata da Silva. DESIGN EDITORIAL NA TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS . 22/02/2017 410 f. Doutorado em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central Da UFSC.
SEGALA, Rimar Ramalho. TRADUÇÃO INTERMODAL E INTERSEMIÓTICA/ INTERLINGUAL: PORTUGUÊS BRASILEIRO ESCRITO PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS ' 01/03/2010 75 f. Mestrado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: UFSC.
VALSECHI, Geisielen Santana. VESTIBULAR, ESTUDO DE CASO: PROSÓDIA NA TRADUÇÃO PARA LIBRAS ' 02/07/2015 130 f. Mestrado em estudos da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Central UFSC.
CARDOSO, Alexandre Bet da Rosa. VÍDEO REGISTRO EM LIBRAS: UMA PROPOSTA DE ACESSO AO PENSAMENTO ORIGINAL AOS SURDOS ' 12/05/2016 Undefined F. Mestrado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Undefined.
VIEIRA, Saulo Zulmar. A PRODUÇÃO NARRATIVA EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS VÍDEOS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E DA SUA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA A PARTIR DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA ' 29/09/2016 177 f. Mestrado Em Estudos Da Tradução Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFSC.

ANJOS, Raphael Pereira dos. **CINEMA PARA LIBRAS: REFLEXÕES SOBRE A ESTÉTICA CINEMATOGRAFICA NA TRADUÇÃO DE FILMES PARA SURDOS'** 31/07/2017 96 f. Mestrado em Estudos de Tradução Instituição de Ensino: Universidade De Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE

RAMOS, Maria Inês Batista Barbosa. **AUDIOVISUAL EM LIBRAS: OS SENTIDOS CONSTRUÍDOS POR PROFESSORES SOBRE O VÍDEO "SINALIZANDO A SEXUALIDADE"**. Rio De Janeiro, 2013. Dissertação (Mestrado Em Educação Em Ciências E Saúde). Núcleo De Tecnologia Educacional Para A Saúde, Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Rio De Janeiro, 2013.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Outros trabalhos relacionados aos Estudos da Tradução apareceram na resposta das buscas, no entanto eles não entram no recorte de temas similares a esta pesquisa. Os trabalhos listados acima em sua maioria fazem parte da tradução audiovisual, voltados para a linguagem cinematográfica na Libras, tais como Anjos (2017) e Vieira (2016). Vê-se também uma preocupação muito grande com a estética na tradução, diferente desta pesquisa que não visa analisar a produção linguística dos tradutores, os trabalhos de Valsechi (2015) e Segala (2010) estão mais voltados a essa temática de produção linguística. A dissertação de Cardoso (2016) sobre o acesso à informação na primeira língua dos Surdos, a Libras é um referencial importante para esta pesquisa, pois como já foi dito o objetivo desta dissertação é discorrer sobre os recursos gráficos presentes na interface das provas do Prolibras e Enem em Libras.

Traduzir para Libras essas provas é dar acesso bilíngue à informação de qualidade. Ao que interessa de fato ao objeto desta pesquisa para análise de recursos gráficos na interface das provas em Libras apenas um trabalho encontrado. Krusser (2017) aborda o uso de recursos do Design Editorial em Ambientes de Aprendizagem Virtual, mas ainda que não trate sobre o uso desses recursos em avaliações este trabalho dará a noção para análise nesta dissertação.

Como pode ser visto, a lista de trabalhos que interessam a esta pesquisa é muito pequena. Por esse motivo, realizou-se uma segunda busca de publicações. Desta vez, o banco de dados utilizado foi o Anais do Congresso TILSP, que acontece na UFSC, a cada dois anos. No Brasil, este é o evento de maior relevância acadêmica e com abrangência internacional em pesquisas sobre Tradução e Interpretação de Libras. O levantamento foi feito no Anais de todas as edições do evento. Desde o ano

de 2008 a 2018 foram encontrados ao todo 23 publicações sobre o tema. Interessante notar que desde a sua primeira edição, no ano de 2008 o envio de trabalhos nessa área cresceu a partir de 2012, ano em que começou a ser implementado o vestibular em Libras da UFSC. Os descritores de busca foram:

- a) Tradução Acadêmica;
- b) Prova;
- c) Videoprova;
- d) Tradução de prova/avaliação em Libras
- e) Tradução de recursos gráficos;
- f) Tradução Audiovisual;
- g) Enem;
- h) Prolibras;
- i) Design.

O Congresso aceita envio de trabalho nas modalidades comunicação oral, pôster e palestra. Os resumos das três modalidades são disponibilizados nos Anais. No Quadro 2 abaixo estão listadas as publicações encontradas nos anais do Congresso TILSP.

Quadro 2 – Anais do Congresso TILSP

TÍTULO	AUTOR	ANO	IES
Aspectos da tradução da língua portuguesa para a língua de sinais brasileira	QUADROS	2008	UFSC
Tradução e Interpretação de Língua de Sinais na Pós-Graduação O nome e a natureza dos Estudos da Tradução: Inserção da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) no campo disciplinar desde a década de 70 até os desdobramentos de 2008	VASCONCELLOS	2008	UFSC
A norma surda de tradução em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem: o caso do curso de letras-libras da UFSC	SOUZA	2010	UFSC
Problemas e soluções da tradução/interpretação de textos científicos à Língua de Sinais Espanhola (LSE)	MONTERO; SONEIRA	2010	Uni. de Vigo

TÍTULO	AUTOR	ANO	IES
PEGADAS & SINAIS INTERAGINDO EM TRADUÇÃO: aplicação de princípios normativos Surdos em uma proposta de solução tradutória de um trecho de uma das obras das “Crônicas de Nárnia”, de C. S. Lewis	GREGGERSEN; SOUZA	2012	PGET (UFSC) JCM (SP)
Elementos de design editorial na tradução didática Português/Libras	KRUSSER	2012	IFSC/ UFSC
A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores	MARQUES; OLIVEIRA	2012	UFSC
Implementação de uma metodologia para a tradução da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais nos cursos do SENAI da Bahia.	MOURA; SILVA; COSTA; LARA; FARIAS	2012	SENAI (BA)
Tradução do vestibular da UFSC	QUADROS; SOUSA, VARGAS	2012	UFSC
Tradução de provas para Libras: uma proposta metodológica	SILVA; SILVA	2012	UFG
Acessibilidade sem esforço para surdos: Janela de Libras ou legenda? Uma análise dos instrumentos de acessibilidade para surdos usados no filme "O Grão"	VIEIRA	2012	UFSC
A produção de materiais didáticos em língua de sinais para o efetivo bilinguismo educacional: um relato de experiência sobre a tradução da alegoria da caverna de Platão	NASCIMENTO	2014	UFPR
As características de registro formal em libras apresentadas pela tradução de editais de português para libras	SILVA	2014	UFSC
Da língua portuguesa escrita à libras: problematizando processos de tradução de provas de vestibular	REICHERT; FRONZA	2014	Unisinos

TÍTULO	AUTOR	ANO	IES
Os Vídeo-Registros E Suas Implicações na Área De Tradução Em Língua De Sinais	MARQUES	2014	UFSC
Multissensuosa em traduções para libras: uma análise dos recursos multimídia numa tradução de um exame vestibular aplicado a surdos brasileiros	PARENTE JUNIOR	2014	UFC
Aspectos de revisão da tradução português-libras: a experiência do vestibular da UFSC	SOUSA; OLIVEIRA	2016	UFSC
Tradução como ferramenta de compreensão de textos acadêmicos no curso de letras libras	PINHEIRO; HOLANDA	2016	UFC
Vestibular, estudo de caso: prosódia na tradução para libras	Geisieleen Santana	2016	UFSC
Tradução de editais frente a escassez de recursos humanos e de tempo	PAULA; NETTO; FERREIRA	2018	IFMG
Tradução de provas para videolibras do processo seletivo 2017 Letras Libras UFG aplicações teóricas no fazer tradutório	SILVA; MENDES	2018	UFG
Tradução de avaliações em libras: desafios e perspectivas	MARQUES	2018	UFSC
Tradução em libras: reflexões sobre questões de gênero textual e letramento acadêmico	MEDEIROS; FERNANDES	2018	UFPR

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Com base na listagem das pesquisas coletadas no banco de dados dos Anais do Congresso TILSP, vê-se a crescente produção de provas traduzidas para Libras em diferentes instituições do Brasil. O trabalho de Reichert e Fronza (2014), por exemplo, trata sobre o processo tradutório em provas de vestibular, envolvendo provas escritas traduzidas para Libras. Percebe-se nessa publicação também o interesse em se discutir os recursos de tradução utilizados e a adequação à cultura visual dos sujeitos surdos. Conforme registram os próprios autores,

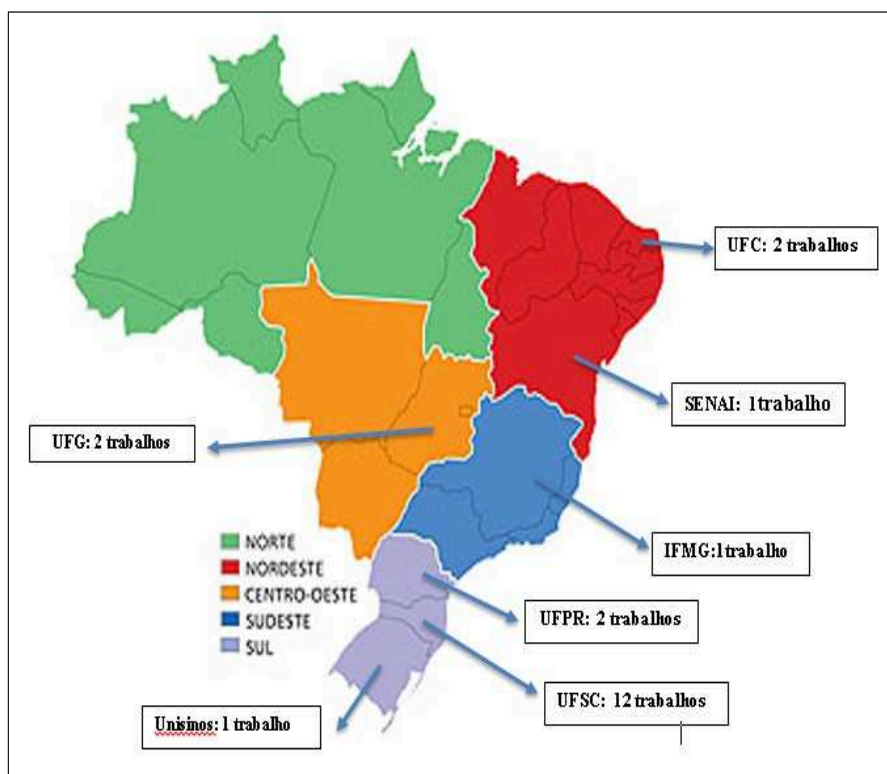
Até o presente momento, temos percebido que a diferença de modalidade entre a Libras e a língua portuguesa, somada às condições educacionais, sociais e culturais dos surdos tornam a tradução e interpretação da língua portuguesa para Libras uma questão cuja problematização é ainda mais ampla do que a descrição realizada na língua de sinais e das técnicas de tradução e interpretação utilizadas (REICHERT; FRONZA, 2014).

Nesse sentido pensar a tradução em Língua de Sinais, utilizando o recurso audiovisual como forma de registro, é pensá-la como um “instrumento político de tradução/interpretação [que] viabiliza a inclusão social da pessoa surda nos diversos âmbitos dada sua equiparação com a língua do português escrito” (MARQUES, 2014. p. 1). Dentre as pesquisas apresentadas no congresso mencionado, observa-se também a ausência de pesquisas que tratam sobre o uso dos recursos gráficos para traduções de videoprovas em Libras, ainda que o trabalho de Krusser (2017) esteja presente e seja utilizado nessa dissertação.

2.3 CONCLUINDO A SEÇÃO

Os levantamentos das pesquisas priorizaram publicações relacionadas ao campo disciplinar dos Estudos da Tradução, levando em consideração questões sobre tradução de Português/Libras, no contexto acadêmico de provas de alcance nacional. A Figura 5 abaixo ilustra os estados brasileiros de origem das pesquisas coletadas nos Anais do Congresso TILSP ao longo dos anos, apresenta também as IES – Instituição de Ensino Superior e a quantidade de publicações de casa uma delas.

Figura 5 – Localização das publicações no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Apesar de terem sido levantadas essas 23 pesquisas (UFG: 2; Unisinos: 1; UFSC: 12; UFPR: 2; IFMG: 1; SENAI: 1; UFC: 2) apresentadas no Congresso TILSP sobre tradução no gênero acadêmico, durante o processo de seleção pôde-se perceber que as pesquisas realizadas no Brasil em Estudos da Tradução, atualmente, estão voltadas para a poesia e literatura. Bem como estão concentradas na região sul e partem, principalmente, da UFSC.

Esse resultado confirma o protagonismo dessa Universidade pelo fato de ser pioneira na Educação de Surdos no país, nela foi criado o primeiro curso em nível superior em Libras (Letras Libras) e, posteriormente, abriu-se linhas de pesquisa sobre Libras nos programas de pós-graduação.

O próximo capítulo apresentará os conceitos base para discussão e análise dos dados.

3 CONCEITOS BASE PARA A PESQUISA

O terceiro capítulo está dividido em duas seções em que serão apresentados alguns conceitos do Design, que darão a base para o desenvolvimento desse trabalho em sua análise. Aqui serão explorados os conceitos do Design de Interação e alguns dos recursos gráficos do Design Editorial. As fontes são publicações de dissertação e tese que fazem relação ao tema proposto nesta pesquisa, sendo elas, principalmente, Fileno (2007) e Krusser (2017).

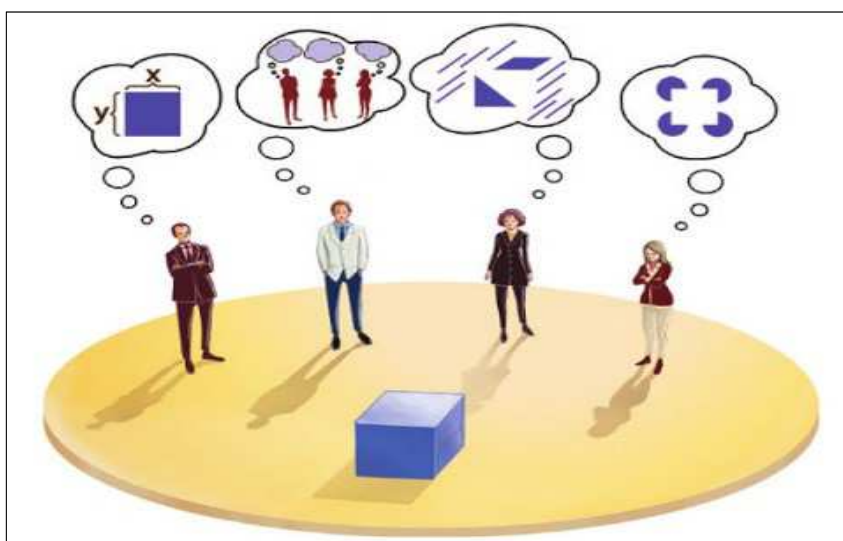
3.1 O DESIGN DE INTERAÇÃO

O Design está presente em quase tudo que é material. Basicamente, todos os produtos a nossa volta foram desenvolvidos por designers: uma caneca, um lápis, frasco de perfume, celulares, computadores e seus layouts (FILENO, 2007; BARBOSA, 2011). O Design de Interação é uma área do Design que se interessa em pensar nessa relação entre produto e consumidor. Conforme explica Rogers (2013):

Um dos principais objetivos do design de interação é reduzir os aspectos negativos da experiência de usuário (p. ex., frustração, aborrecimento) e ao mesmo tempo melhorar os positivos (p. ex., divertimento, compromisso). Trata-se essencialmente de desenvolver produtos interativos que sejam fáceis, eficientes e agradáveis de usar – a partir da perspectiva dos usuários (ROGERS, 2013. p. 2).

O papel do Design de Interação é pensar em formas de tornar um produto usual, agradável e atrativo ao seu consumidor alvo, vale destacar que esse público consumidor não necessariamente está ligado ao consumismo. Muito além do desenvolvimento de produtos, como os citados acima, o Design de Interação está em constante articulação com outras áreas. A figura 6 abaixo ilustra o trabalho em conjunto de diversos profissionais e como cada um contribui com sua perspectiva diante de um único objeto.

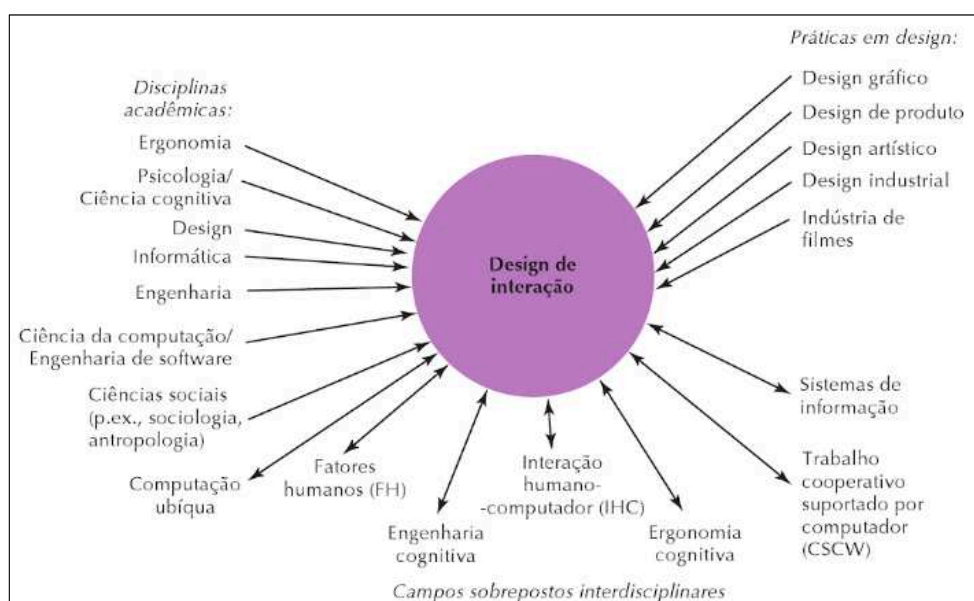
Figura 6 – Profissionais de diferentes áreas com diferentes olhares sobre o mesmo produto



Fonte: ROGERS, 2013.

Podemos dizer que um projeto de tradução e design de um mesmo objeto, neste caso as videoprovas do Prolibras e Enem em Libras, também são pensadas por diversos profissionais: tradutores de Português/Libras; editores, professores, equipe de fotografia, dentre outros. Abaixo, a Figura 7, apresenta e relaciona essas áreas interdisciplinares.

Figura 7 – Áreas interdisciplinares com o Design de Interação



Fonte: ROGERS, 2013.

Como se pode notar, o Design de Interação faz articulação desde disciplinas acadêmicas, ou seja, faz ciência através de publicações de pesquisas até ao design de um trabalho corporativo. Conforme ROGERS (2013), o processo do design de interação envolve quatro atividades básicas:

- 1) Estabelece requisitos;
- 2) Cria alternativas de design;
- 3) Prototipa;
- 4) Avalia.

Assim como existem três características-chave (ROGERS, 2013)

- a) Os usuários são participantes do desenvolvimento;
- b) O retorno dado pelos usuários deve ser identificado e acordado no início do projeto;
- c) A interação em todas as quatro atividades é inevitável

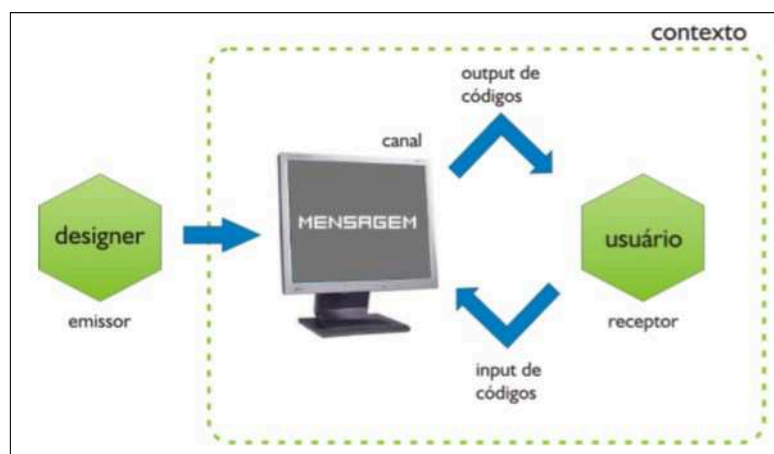
Conhecer esses conceitos base do Design de Interação auxiliará na discussão da pesquisa. Para essa dissertação, a Interação Humano-Computador – IHC e o Design Gráfico são as vertentes de maior interesse. Para Moraes, Gonçalves e Scandolara (2017), basicamente, o IHC é um campo interdisciplinar que reflete sobre o uso da tecnologia no cotidiano humano. Ambas as áreas contribuem com reflexões para responder à pergunta de pesquisa sobre a interação no uso dos recursos gráficos em videoprovas em Libras. Segundo Fileno (2007), a interdisciplinaridade presente no Design de Interação amplia o escopo do IHC, possibilitando abrangência para outros contextos, nas palavras do autor:

A interface pode derivar suas características mais da máquina ou mais do ser humano, ou ainda buscar o equilíbrio entre ambas. A interface demarca o ponto de negociação entre o ser humano e a máquina, com uma nova linguagem, uma sintaxe não-linear e interativa, chamada hipertexto. Quem trabalha com toda essa nova linguagem é o designer da interface (FILENO, 2007. p. 53).

O IHC possui dois eixos centrais de discussão a interface e a interação, que investiga o projeto de design, avalia e implementa os recursos interativos para

produção de determinado produto (PRATES; BARBOSA, 2013). A partir de elementos da Teoria da Comunicação, a figura 8 apresenta o espaço do Design de Interação:

Figura 8 – O espaço de Design de Interação na Engenharia Semiótica



Fonte: SOUZA, 2005 *apud* FILENO, 2007.

Nesse esquema de produção e recepção de informação, podemos ver a presença do designer (ou equipe de design), ou seja, responsável pela produção/emissão da mensagem/informação. O canal é a mensagem que é transmitida pelo meio digital. Até chegar ao usuário/receptor estão presentes em tela códigos linguísticos e extralinguísticos que podem ser inferidos de inúmeras maneiras com base em seu contexto de aplicação.

Portanto, o IHC e Design de Interação se relacionam da seguinte forma em avaliações em Libras, a figura 9 abaixo ilustra a interação entre o candidato Surdo ou optante pela Libras como primeira língua da videoprova.

Figura 9 – Interação candidato e videoprova



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Seguindo o mesmo formato da Figura 8, da esquerda para a direita podemos ver acima algum dos elementos adaptados para esta pesquisa:

- a) Usuário: candidato Surdo;
- b) Output de Código: Libras, elementos gráficos;
- c) Canal: computador;
- d) Mensagem: Conteúdos da prova;
- e) Input de Código: inferências do candidato espectador;
- f) Contexto: Exame Nacional, prova, avaliação;
- g) Designer: responsável pela diagramação dos recursos gráficos visuais em tela.

Assim como os ouvintes que recebem a prova impressa em papel, manuseiam e usufruem dos recursos presentes na prova, o candidato surdo também tem esse direito. A tradução entra como responsável pela acessibilidade do material, ao torná-lo bilíngue e adaptando seus recursos gráficos para um registro intermodal⁸.

Por exemplo, segundo informações do INEP– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, os candidatos Surdos poderão avaliar o recurso de acessibilidade na página do participante. Esses resultados coletados serão discutidos pela equipe envolvida e responsável pelo Enem em Libras. Os dados das respostas ainda são de sigilo do Instituto.

Desde já vale ressaltar que a presente pesquisa não avaliará a produção linguística dos tradutores em tela, bem como a escolha dos recursos gráficos no projeto desenvolvido para as videoprovas. Sendo assim, o interesse principal da pesquisa é descrever a interação dos recursos gráficos junto a uma língua essencialmente visual, a Libras.

⁸ Articulação entre duas modalidades de registro distintas, nesse caso oral-auditiva (língua portuguesa) e gesto-visual (libras).

3.2 RECURSOS GRÁFICOS VISUAIS POSSÍVEIS PARA ELABORAÇÃO DE VIDEOPROVAS EM LIBRAS

A produção de materiais bilíngues ainda é algo novo para o campo do Design de Interação, o modo como os recursos gráficos são pensados e inseridos na interface da videoprova influenciam e interferem na leitura realizada em vídeo. Por exemplo, a prosódia oral empregada em materiais publicitários e vídeo aulas, assim como os mesmos recursos gráficos são estratégias para o espectador atento e interessado na informação. Em se tratando de avaliações em Libras, os recursos gráficos aparecem como uma ferramenta visual interativa com o público alvo surdo.

O presente capítulo apresentará alguns elementos de recursos gráficos do desenho editorial já elencados por Krusser (2017). A autora apresenta uma relação entre esses elementos e a Língua de Sinais. Para fins de recorte de pesquisa foram selecionados apenas alguns deles, pois apesar das pesquisas se aproximarem pelo gênero acadêmico, aqui será discutido a relação desses recursos em avaliações em Libras. Abaixo estão listados os recursos gráficos e suas implicações a serem identificados nas videoprovas.

i) Formato e Tamanho:

O Formato e Tamanho dizem respeito a leitura e usabilidade da informação na interface. Krusser (2017) diz que:

Num material impresso, o fluxo de leitura é bastante dinâmico. O leitor pode correr os olhos pela página, observar um elemento mais demoradamente e mudar o foco sem muito esforço. Já um texto apresentado em língua de sinais é para ser lido na tela. A manipulação desse objeto é diferente, certamente também é diferente o ambiente de leitura e a posição física do leitor (KRUSSER, 2017. p. 59).

As figuras 10⁹, 11¹⁰ e 12¹¹ a seguir foram retiradas de sites sobre tipografia (exemplos de tamanhos possíveis para serem usados em papel impresso) e intuições

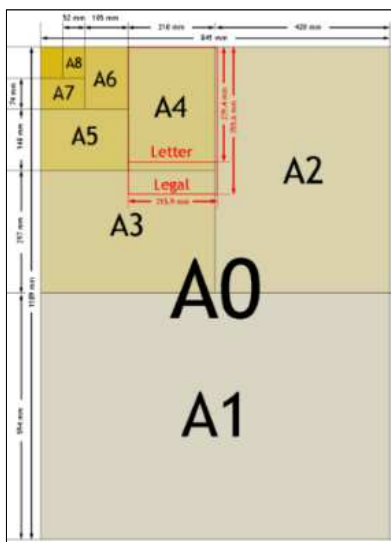
⁹ Disponível em tipografos.net/glossario/formatos.html. Acesso em 30 de nov de 2018.

¹⁰ Disponível em www.letraslibras.ufpr.br/traducoes/. Acesso em 30 de nov de 2018.

¹¹ Disponível em www.acessibilidade.ufc.br/acessibilidade-comunicacional-janela-de-libras/. Acesso em 30 de nov de 2018.

de ensino superior, respectivamente e mostram exemplos de proporções possíveis para um material impresso e dois exemplos mais comuns utilizados em tela com a Libras.

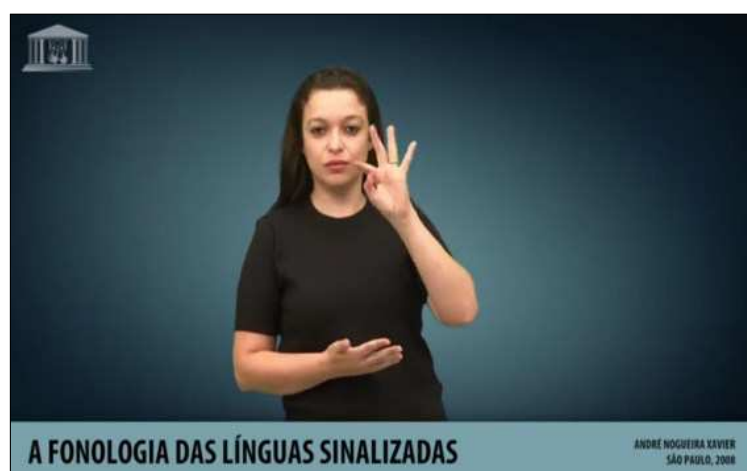
Figura 10 – Formato e Tamanho em material impresso



Fonte: Tipografia

A partir da figura 10 acima é possível perceber as inúmeras opções para formatos e tamanhos para materiais impressos e informações escritas.

Figura 11 - Formato e Tamanho para Informações Sinalizadas



Fonte: UFPR.

Figura 12 – Formato e Tamanho para Informações Sinalizadas



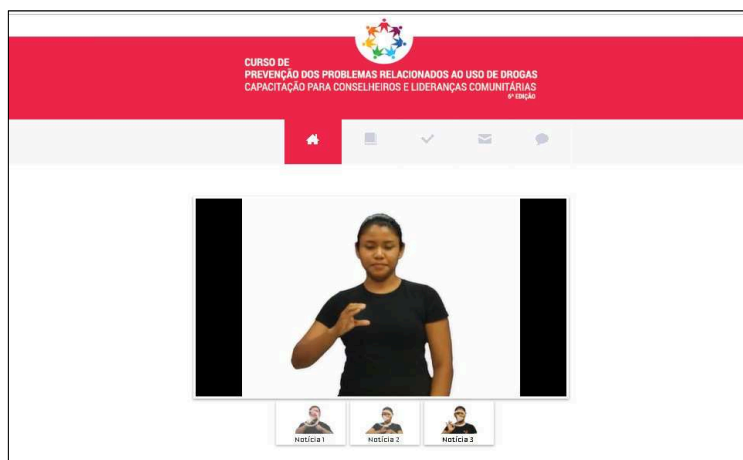
Fonte: UFC.

As Figuras 11 e 12 apresentam o formato e tamanho mais comuns encontrados no meio audiovisual, a partir delas é possível perceber como esse elemento do Design pode interferir na compreensão da informação sinalizada. Portanto, o Formato e Tamanho podem interferir na compreensão do leitor e no caso de uma videoprova.

ii) Estrutura e Navegação:

A organização e disposição dos recursos gráficos de Navegação e Estrutura em tela são muito importantes para coesão e coerência das informações na interface.

Figura 13 – Exemplo de Estrutura e Navegação com Libras



Fonte: conselheiros6.nute.ufsc.br/.

A Figura 13¹², retirada de uma página da internet traduzida para Libras sobre a prevenção e uso de drogas, acima apresenta uma possibilidade de Estrutura e Navegação aplicada na tradução para Libras de um *e-book* sobre Prevenção sobre o Uso de Drogas, organizado pela UFSC. A proposta foi criar um *v-book* com as informações em Língua de Sinais.

Sobre a Estrutura e Navegação Krusser (2017) diz que:

A organização das informações e a navegação serão diferentes num texto escrito e num texto em língua de sinais. O prazer de virar a página para o leitor de um livro pode ser absurdo para o leitor de um material em Libras. Clicar para a intérprete continuar a leitura em momentos inesperados pode ser completamente sem sentido. Mas elementos visuais que indiquem a passagem do tempo e mostrem a posição a cada momento, permitindo que o leitor perceba sua evolução, podem ser essenciais (KRUSSER, 2017. p. 60).

Sabendo que a proposta dessa pesquisa é discutir o uso desses recursos em videoprovas em Libras, a Estrutura e Navegação pelo *layout* da videoprova são essenciais para a compreensão e até mesmo para o desempenho do candidato Surdo.

iii) Margens:

Tão importante quanto para materiais impressos, o uso das margens em textos sinalizados é responsável pelo bom uso do espaço em tela. Conforme aponta Krusser (2017):

o espaço para interpretação precisa ser cuidadosamente planejado para não desviar a atenção do leitor e para não limitar os movimentos ou cortar parte da sinalização. É necessário definir a posição do intérprete, se perto, longe ou se esses planos podem mudar de acordo com o conteúdo abordado. (KRUSSER, 2017. p. 61).

Ainda que possam haver variações, geralmente, as margens de enquadramento são as mesmas encontradas nos manuais que orientam a inserção da Libras em produtos audiovisuais.

¹² Disponível em conselheiros6.nute.ufsc.br/. Acesso em 30 de nov de 2018.

Figura 14 – Modelo de enquadramento em tela proposto pelos manuais



Fonte: Arquivo pessoal.

A Figura 14 acima ilustra o uso da margem de enquadramento em vídeos em que a Libras é língua de destaque¹³, garantindo assim uma boa visualização da sinalização.

iv) Imagens:

Na pesquisa de KRUSSER (2017), ela identificou que

Se o vídeo apresentar as figuras simultaneamente ao texto interpretado em língua de sinais, o desvio do olhar pode acarretar em perder partes do conteúdo. Pode ser necessário planejar pausas na interpretação, e será fundamental planejar isso com muito cuidado, pois a interrupção do texto pode desconcentrar o leitor e desmotivá-lo para a leitura. (KRUSSER, 2017. p 65)

O uso de Imagens em vídeo com Língua de Sinais é um recurso muito válido, desde que este não concorra e atrapalhe a informação e sinalização. A figura 15 a seguir ilustra o uso desse recurso:

¹³ Por se tratar de tradução, geralmente, há uma concorrência entre as línguas em questão. Em casos em que a Libras é língua de destaque, ela é a principal língua de instrução e meio de informação.

Figura 15 – Uso de imagem em textos sinalizados



Fonte: libras.ufsc.br/.

Academicamente, o uso de sobreposição de informação ainda é muito discutido. Alega-se que por se tratar de uma língua visual, o uso de outras informações pode atrapalhar a leitura do texto/vídeo. Em certa medida, a reflexão faz sentido, mas não deve ser o padrão. O ruído de leitura pode ocorrer, caso o recurso concorra com a sinalização, atrapalhando de fato a compreensão. Os recursos podem ser usados como informações complementares.

v) Destaques, notas, citação, legendas:

Recursos complementares podem ser usados em diversos momentos do vídeo. No entanto, Krusser (2017) mostra que

Os elementos visuais complementares e os destaques no texto são ricos para serem explorados graficamente, tanto no texto escrito como em língua de sinais, e podem ser usados com criatividade e originalidade para atrair a atenção e marcar a identidade da publicação (KRUSSER, 2017. p 73).

Geralmente, tende-se a pensar que os destaques, notas, citações e legendas poluem a tela de informação podendo confundir o leitor.

vi) Numeração, título, índices;

Assim como os dois recursos gráficos apresentados acima, estes devem fornecer informações completares na interface. A Figura abaixo mostra como esse recurso já foi utilizado na versão traduzida para Libras do vestibular da UFSC.

Figura 16 – Vestibular da UFSC Traduzido para Libras



Fonte: Coperve UFSC.

Quando se trata de traduções acessíveis bilíngues, Krusser (2017) aponta que:

Essas informações devem ser acessíveis com facilidade, permitindo ao leitor saber onde se encontra e onde pode ir. Mudanças de cores, ícones ou elementos gráficos indicando diferentes seções ou capítulos e menus com vídeos que rodam ao passar o mouse podem ser recursos úteis para essas informações (KRUSSER, 2017. p 74).

Esses recursos são importantes para a compreensão e assimilação do gênero textual, assim como existe uma convenção para provas impressas.

vii) Páginas iniciais e finais.

Segundo Krusser (2017):

na língua de sinais será importante diferenciar esses momentos iniciais e finais do texto evitando repetições e oferecendo opções para que o leitor possa escolher a ordem de leitura com clareza (KRUSSER, 2017. p 74).

Muito semelhante do elemento de Estrutura e Navegação, a inserção de Páginas Iniciais e Finais organiza o texto sinalizado, dando coerência e coesão à informação.

Este capítulo apresentou alguns dos elementos dos recursos gráficos utilizados no design editorial possíveis para a elaboração de um material didático bilíngue acessível.

3.3 CONCLUINDO A SEÇÃO

Até o momento foram apresentadas as principais reflexões sobre o Design de Interação, sabendo que este é um olhar mais amplo do IHC. Nesse sentido, Fileno (2007) diz que a usabilidade garante que os produtos serão fáceis, eficientes e agradáveis.

A pesquisa aqui desenvolvida procurou refletir sobre o uso dos recursos gráficos dentro do conceito de Design de Interação em videoprovas nacionais em Libras.

4 AVALIAÇÕES EM LIBRAS

Com o advento das legislações nacionais sobre a Libras, a Comunidade Surda como um todo foi empoderada para o início das mudanças e implementações necessárias para sua solidificação em vários contextos sociais. Atualmente, duas provas são muito relevantes ao se tratar de avaliações em larga escala em Libras: o Prolibras e Enem em Libras.

Atualmente, podemos citar outras IES que seguiram o mesmo caminho de avaliações bilíngues traduzidas, a saber: UEL – Universidade Estadual de Londrina; UFMS – Universidade Federal de Santa Maria; UFG – Universidade Federal de Goiás; UFPR – Universidade Federal do Paraná; UFAL – Universidade Federal de Alagoas; UFT – Universidade Federal de Tocantins. Essas mesmas instituições e seus envolvidos vêm desenvolvendo pesquisas com reflexões sobre traduções acadêmicas, podemos citar os trabalhos de Quadros, Sousa, Vargas (2012), Silva, Oliveira, Silva (2012) Sousa, Oliveira (2016).

As universidades já têm se mobilizado quanto ao cumprimento de lei que determinada a tradução de Português/Libras de provas e editais. Para fins de delimitação de pesquisa e familiarização do leitor, a próxima seção relata sobre as duas principais videoprovas analisadas nesta dissertação: Prolibras e Enem em Libras.

4.1 PROLIBRAS

O Prolibras é uma prova de proficiência em Língua Brasileira de Sinais, que habilita para o uso e ensino de língua, tradução e interpretação de Libras/Português. O Prolibras teve início no ano de 2006, em 2015 foi realizada a sua sétima edição. Segundo Quadros (2009):

O exame Prolibras é uma combinação de um exame de proficiência propriamente dito e uma certificação profissional proposto pelo Ministério da Educação como uma ação concreta prevista no Decreto n. 5.626/2005, decreto que regulamenta a Lei n. 10.436/2002, chamada “Lei de Libras”. Basicamente, esse exame objetiva avaliar a compreensão e produção na língua brasileira de sinais – Libras. O exame Prolibras não substitui a formação em todos os níveis educacionais (QUADROS *et al*, 2009. p. 23).

Conforme a autora, esse exame de proficiência veio para certificar pessoas que já atuavam como professores, tradutores e ou intérpretes de Libras/Português. A falta de uma certificação nacional para esses profissionais foi um dos motivos para a sua criação, pois como se sabe, nessa época o curso de graduação em Letras Libras, na UFSC, era recente e ainda assim levariam quatro anos para formar a sua primeira turma. Desde então o Prolibras vinha sendo visto como uma conquista e mérito para os profissionais que obtivessem a certificação. A UFSC por muitos anos foi responsável pela organização, elaboração e aplicação da prova.

Como um dado de registro e histórico é válido apresentar a primeira Comissão nomeada via Portaria para trabalhar no Prolibras:

Comissão formada pela Portaria Nº 1, de 6 de fevereiro de 2006, publicada no Diário Oficial n. 28, quarta-feira, dia 08 de fevereiro de 2006, página 13. Os especialistas que formaram essa comissão foram os seguintes: Enilde Faulstich, da Universidade de Brasília; Heveraldo Alves Ferreira, do Instituto Nacional de Educação de Surdos; Myrna Salerno, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Ronice Müller de Quadros, da Universidade Federal de Santa Catarina; Tânia Amara Felipe, da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos; Maria Medianeira, representante da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação; Ana Lúcia Bezerra Pedroza, representante da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e Marlene de Oliveira Gotti, representante da Secretaria de Educação Especial (QUADROS *et al*, 2009. p. 25).

A partir da relação dos nomes apresentados é possível ver a forte presença de Pessoas Surdas militantes, bem como de pesquisadores engajados nos movimentos Surdos no país. Essa Comissão também foi responsável pela elaboração do formato de veiculação da prova, que é a base principal de pesquisa desta dissertação, as videoprovas. A figura 17 abaixo apresenta o logotipo de identificação visual do Prolibras.

Figura 17 – Logotipo do Prolibras



Fonte: Coperve UFSC.

Os profissionais certificados eram habilitados a atuar como professores e intérpretes/tradutores de Libras/Português (níveis médio e superior). Os professores responsáveis pelo ensino da Libras nos mais diversos contextos de ensino. Nesse momento, se buscava a consolidação do ensino de Libras por Surdos. Principalmente, no ambiente de ensino, a presença de um professor Surdo e Pessoa Surda na mesma figura viabiliza que as interações sociais aconteçam também mais próxima da Cultura Surda.

O Tradutor-Intérprete de Língua de Sinais aprovado estava habilitado a desempenhar a interpretação e ou tradução de Libras/Português em três campos, basicamente:

- a) intermedia a comunicação entre as pessoas surdas usuárias de Libras e as pessoas ouvintes usuárias da Língua Portuguesa em diferentes contextos;
- b) traduz os textos da Libras para a Língua Portuguesa e os textos da Língua Portuguesa para a Libras;
- c) auxilia no esclarecimento da forma escrita produzida pelos surdos em quaisquer contextos que se façam necessários (concursos, avaliações em sala de aula, documentos, etc.) (QUADROS et al, 2009. p. 19).

Vale ressaltar que o Prolibras era uma medida paliativa para a formação desses profissionais atuarem no mercado de trabalho. Portanto, assim como para o ensino, o tradutor/intérprete precisava buscar sua formação específica. Atualmente, encontrada nos cursos de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras.

Quanto às suas etapas, pode-se dizer que o Prolibras era dividido em duas fases: teórica e prática.

- 1ª etapa (Parte I):** Prova Objetiva em Libras, gravada em DVD, de caráter eliminatório, comum para os dois grupos de participantes.
- 2ª etapa (Parte II):** A 2ª etapa do Prolibras será constituída por partes diferenciadas para cada grupo participante: a) certificação de proficiência em Libras: prova Didática em Libras; b) certificação de proficiência em tradução e interpretação de Libras: prova Prática de tradução e interpretação da Libras-Língua Portuguesa-Libras (QUADROS et al, 2009. p. 26).

Diferente de como são aplicadas as videoprovas atualmente, a prova do Prolibras era organizada da seguinte forma: a primeira fase era composta apenas por questões de múltipla escolha. Todos os candidatos com inscrições homologadas eram alocados em grandes grupos, em salas comuns. A prova chegava em envelope

lacrado sob posse de um fiscal responsável. O DVD com a prova era inserido no equipamento e projetado para todos, ao mesmo tempo. As questões eram repetidas 3 vezes. As duas primeiras com intervalos de tempo de cinco segundos, a última sem interrupção. Cada candidato era responsável por administrar seu tempo e sua atenção à prova. O gabarito da primeira etapa era disponibilizado eletronicamente, assim como a correção dos “cartões resposta”.

Ainda durante a primeira etapa, ao término da prova objetiva, o candidato sorteava seu tema para a prova prática (no caso de ensino de língua). Para interpretação/tradução, o candidato tinha o direito de assistir ao vídeo uma vez. A segunda etapa era realizada em salas com equipamentos de filmagem para registro tanto da prova didática, quanto da interpretação (voz e sinais).

Os critérios de avaliação de ambos os perfis profissionais eram os seguintes:

Prova prática para Certificação no Uso e no Ensino da Libras – Nível Médio e Superior

- Fluência: Vocabulário; Classificadores; Uso do espaço; Expressão facial.
- Plano de aula: Apresentação; Organização Lógica; Relação do plano com a apresentação.
- Contextualização dos temas: Coesão; Coerência.
- Domínio do conteúdo: Conhecimento do conteúdo.
- Utilização adequada do tempo: 15 minutos.

Prova prática para Certificação em Tradução / Interpretação – Nível Médio e Superior

- Fluência em Libras: Vocabulário Libras; Classificadores; Uso do espaço; Expressão facial; Estruturação textual.
- Interpretação de textos Libras-Português: Equivalência textual entre Libras e Português; Adequação de níveis de registro de vocabulário e de gramática em função do nível do público-alvo.
- Fluência em Português: Vocabulário português; Estruturação textual.
- Interpretação de textos Português-Libras: Equivalência textual entre Português e Libras; Adequação de níveis de registro de vocabulário e de gramática em função do nível do público-alvo (QUADROS et al, 2009. p. 38, 39).

Os critérios apresentados sofreram modificações desde a sua primeira edição. Os candidatos aprovados recebiam os certificados via Correio. A figura 10 abaixo ilustra o certificado do Prolibras da sua 7ª edição realizado em 2015.

Figura 18 – Certificado Prolibras



Fonte: Acervo da autora.

Desde o início a Comissão estava preocupada com a veiculação e aplicação da prova, pois não existiam muitos registros deste método. O Brasil é pioneiro em videoprovas. A próxima seção abordará questões relacionados ao Enem em Libras.

4.2 ENEM EM LIBRAS

O Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, foi criado no ano de 1998, pelo governo federal. O seu principal objetivo era avaliar o desempenho dos estudantes concluintes ao Ensino Médio, tendo assim uma estimativa do rendimento escolar nacional. (SILVEIRA, BARBOSA, SILVA, 2015). Por aproximadamente dez anos, o ENEM não era utilizado como forma de seleção de ingresso no Ensino Superior.

Por medidas governamentais de expandir o processo de inserção no ensino superior, sendo alegado que não havia circulação de candidatos de estados mais pobres em outras IES no país. Portanto, a partir de 2009 o ENEM passou a ser usado também como forma de ingresso nas Universidades. Assim, o SISU – Sistema de Seleção Unificado, passou a operar. (SILVEIRA, BARBOSA, SILVA, 2015).

Segundo o discurso oficial, a adoção do ENEM/Sisu contribuiu para a democratização das oportunidades de acesso às vagas oferecidas por Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), favorecendo de fato a mobilidade acadêmica e induzindo a reestruturação dos currículos do Ensino Médio (SILVEIRA, BARBOSA, SILVA, 2015. p. 2).

A criação desse processo Unificado possibilitou ampla mobilidade de estudantes de diversas localidades, além de oportunizar mais acesso ao Ensino Superior.

Com o mesmo objetivo de oferecer acesso integral e de qualidade à Comunidade Surda em IES, mas, principalmente, por se tratar de um direito linguístico de todos os cidadãos que tenham sua língua de conforto e ou língua materna a Libras, teve início aplicação do Enem em Libras, desde 2017. Tal medida deve-se a mobilização de uma construção de métodos de avaliação voltados à Comunidade Surda buscando igualdade de condições em concursos públicos.

O portal eletrônico do INEP traz as seguintes informações sobre o Enem em Libras:

O Enem em Libras é uma iniciativa da Política de Acessibilidade e Inclusão do Inep direcionada à comunidade surda e deficiente auditiva que tem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua. O Enem em Libras garante editais, videoprovas, cartilhas e campanhas de comunicação em Libras, tornando o Enem mais acessível. Dessa forma, o Inep reafirma o seu compromisso com a comunidade surda e deficiente auditiva por um futuro melhor por meio da educação (INEP, Enem em Libras).

O INEP, pela Comissão Assessora de Especialistas em Educação Especial e Atendimento Diferenciado em Exames e Avaliações da Educação Básica fez recomendações para a elaboração do ENEM em Libras, designadas pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI¹⁴. Tais recomendações entraram como pauta no Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, construído pelo Grupo de Trabalho, publicado pela UNICAMP (REICHERT, FRONZA, 2014). Em suma, o Relatório traz os seguintes termos:

Na recomendação nº37, a Comissão de Especialistas do INEP considera a necessidade de adequar os instrumentos de avaliação da Educação Básica, no tocante às condições linguísticas dos estudantes surdos ou com deficiência auditiva, para promover melhorias na aplicação do SAEB/Prova Brasil e recomenda a elaboração de matriz específica, tendo como referência a língua portuguesa como segunda língua (L2); o envio à escola, para cada estudante surdo ou com deficiência auditiva, de dois tipos de prova de língua portuguesa: português como L1 (prova idêntica à do ouvinte) e português como L2 (prova adaptada), cabendo ao estudante a escolha de qual prova irá responder; o envio à escola, para cada estudante surdo ou com deficiência auditiva, a prova de matemática traduzida em Libras (em

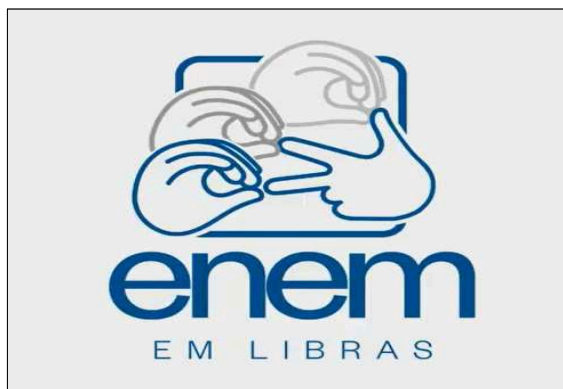
¹⁴Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513. Acesso em 12 de março de 2019. Acesso em 11 de março de 2019.

vídeo), juntamente com a prova de matemática em língua portuguesa (impressa), acompanhados de aplicadores habilitados e técnicos em informática, cabendo ao estudante a escolha de qual prova irá responder; o aproveitamento da expertise da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na elaboração e aplicação das provas em Libras; a incorporação nos manuais de orientação aos gestores, aplicadores e demais profissionais envolvidos no processo de aplicação do SAEB/Prova Brasil, conteúdos relativos às especificidades de atendimento diferenciado. Na recomendação nº38, que trata especificamente da avaliação do ENEM, a Comissão Assessora recomenda que as provas sejam, de fato, acessíveis por meio da construção e disponibilização de instrumentos de comunicação em formatos acessíveis; da produção de materiais e da garantia de que todas as informações relativas ao Exame sejam disponibilizadas em formatos acessíveis; da realização de campanhas junto aos sistemas de ensino, com vistas a incentivar a participação do público alvo do Atendimento Diferenciado no Exame; da providência de versões acessíveis do Edital e outros materiais para a orientação dos participantes, em Libras e em sistemas de interação computador-usuário; da garantia do ensalamento de, no máximo, 4 (quatro) participantes deficientes auditivos (oralizados) ou surdos (sinalizadores), mesmo que não tenham solicitado auxílio de tradução- interpretação em Libras ou leitura labial (UNICAMP, 2014. p. 16 *apud* REICHERT, FRONZA, 2014).

As Portarias mencionadas acima apenas designam e oficializam a discussão de direito de linguístico e acesso e permanência de Pessoas Surdas no ensino público país. Candidatos surdos têm acesso e direito ao Enem traduzido em Libras, o que lhes garante acesso aos conteúdos em sua primeira língua. Interessante notar que muitas universidades não se adaptam a esta forma de avaliação por receio de que os tradutores possam vazarem informações ou mesmo privilegiar os candidatos surdos. Tanto os tradutores de línguas orais quanto de sinais possuem uma postura e ética profissional que não condiz com esse receio. Em 2018, no mês de outubro, foi aplicado pela segunda vez o Enem em Libras e até então nenhum problema relacionado a isso foi relatado.

Ainda em seu portal eletrônico, o INEP apresentou o selo “Enem em Libras”, apresentado na Figura 19.

Figura 19 – Selo “Enem em Libras”



Fonte: Print em vídeo de divulgação do logotipo do Enem Libras, 2019.

Além do selo mostrado acima, o INEP lançou a Plataforma¹⁵ de acesso às videoprovas em Libras. Sobre a plataforma o INEP diz que:

Nela o Inep disponibiliza os vídeos com os enunciados e as opções de respostas da videoprova, permitindo que surdos e deficientes auditivos estudem no mesmo formato acessível em que elas são aplicadas. Ao ser disponibilizada no próprio Portal do Inep, com uma interface parecida com a utilizada na videoprova, os participantes surdos podem se preparar melhor. A funcionalidade, disponível para as edições de 2017 e 2018, permite assistir ao vídeo das questões e conferir o gabarito, se o participante desejar (INEP, Enem em Libras).

Tanto a prova impressa, quanto a videoprova em Libras estão divididas em quatro grandes áreas do conhecimento, sendo elas Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Para análise das videoprovas foi escolhida a área do conhecimento de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Abaixo, as Figuras 20 e 21, ilustram a passagem temporal entre as videoprovas analisadas nessa pesquisa: Prolibras (2007) e Enem em Libras (2017). Ao primeiro olhar já é possível notar as diferenças nesse intervalo de 10 anos.

¹⁵ Disponível em enemvideolibras.inep.gov.br/.

Figura 20 – Tradutores no exame do ProLibras 2007



Fonte: Coperve UFSC.

A referida imagem acima diz respeito ao ProLibras do ano de 2007, a primeira edição do exame. Os anos 2000 foram muito importantes para a Libras no Brasil, porque ainda em 2002 acabara de ser assinada a Lei de Libras (Lei nº 10.436), que reconhece a Língua brasileira de sinais como meio de comunicação da Comunidade Surda no Brasil. Desde então foram inúmeras lutas e movimentos para divulgação da Libras. Principalmente, para ser de fato reconhecida, aceita e respeitada em todos os contextos sociais. Nesse momento, o ProLibras foi a videoprova de maior relevância nacional.

Figura 21 – Tradutores no exame do Enem Libras 2017



Fonte: Inep.

A Figura 21 acima mostra o *layout* da videoprova do Enem em Libras. Ao longo desse intervalo de 10 anos, a Língua de Sinais e a Comunidade Surda

ganharam forças, a conquista do Enem em Libras é resultado da luta do movimento Surdo, pesquisas acadêmicas e de todos os sujeitos pertencentes à Comunidade Surda.

Hoje, assim como nos vestibulares traduzidos, o Enem em Libras é realizado individualmente. Os recursos gráficos e de navegabilidade estão presentes no Enem Libras, diferente do Prolibras, que será apresentado nas próximas seções. Os candidatos são direcionados para laboratórios de informática para que cada um tenha um computador (sem acesso à internet) para realizar a prova. Eles recebem os DVDs com a videoprova, que é inserida por um fiscal técnico em informática. As questões podem ser visualizadas quantas vezes forem necessárias.

Os recursos gráficos são os objetos de pesquisa deste trabalho, porém é preciso dar uma atenção e levar em consideração quem os produz, neste caso os tradutores e sinalizantes das videoprovas. As estratégias de competência tradutória e linguística não entram como corpus de análise, as informações dos tradutores aparecem no sentido de dar visibilidade ao tradutor de Libras/Português.

4.3 CONCLUINDO A SEÇÃO

Neste capítulo foram apresentadas as provas a serem analisadas na dissertação. O Quadro 3 abaixo apresenta as principais características das provas.

Quadro 3 – Características das provas analisadas

	Prolibras	ENEM em Libras
Instituição Responsável	UFSC	INEP
Ano	2007	2017
Tipo de prova	Proficiência em língua	Prova de Avaliação de Conhecimento de Conteúdo
Objetivo da prova	Certificação para o mercado de trabalho	Ingresso em Universidades
Número de questões	20	180
Duração da videoprova	1h30min	10h

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O Quadro 3 acima apresentou as principais características dos objetos de pesquisa, as videoprovas do Prolibras e Enem em Libras. Vale ressaltar que o marco temporal entre ambas influencia diretamente nas questões de análise, afinal com o avanço tecnológico foi possível desenvolver e acrescentar recursos em tela que auxiliam a tradução e ao candidato surdo. O próximo capítulo apresentará o percurso metodológico desse trabalho com o propósito de responder à pergunta inicial de pesquisa que busca discutir sobre os recursos gráficos visuais presentes nas provas apresentadas acima.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Entendendo que “a metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.13), o presente capítulo apresenta o percurso para elaboração e organização do trabalho, bem como os seus métodos e procedimentos. Ao investigar os recursos gráficos do Design de Interação utilizados entre as provas do ProLibras de 2007 e Enem em Libras de 2017, pensou-se num percurso metodológico que acolhesse de forma coerente a proposta de pesquisa.

A hipótese desse trabalho é que assim como em provas impressas em papel possível pela editoração, o design de interação dos recursos gráficos deve estar presente nas videoprovas em Libras. Além disso, pensar no uso (manuseio) de uma videoprova garante conforto linguístico e visual aos candidatos surdos, garantindo também aplicação de políticas públicas de acesso a materiais bilíngues.

Essa hipótese se justifica uma vez que as provas em Libras vêm sendo desenvolvidas com alcance nacional desde a primeira edição do ProLibras, em 2006 (QUADROS, 2009). Atualmente, no Brasil, a principal forma de ingresso no ensino superior é através do Enem e Sisu, portanto desenvolver um projeto de tradução e de design envolvendo o par linguístico (Português/Libras) abrange e contempla a considerável parcela da população brasileira de Pessoas Surdas que tem a Libras como sua língua materna.

5.1 MOMENTOS DA PESQUISA

A fim de responder à pergunta de pesquisa, trilhou-se um caminho de produções midiáticas com a intenção de conhecer como a Libras é utilizada nesses materiais audiovisuais. Para tanto, este trabalho possui três momentos da caminhada: documentos norteadores para gravação em Libras, produções midiáticas com Libras e videoprovas em Libras. Nessa divisão, nos dois primeiros momentos foi realizada uma pesquisa documental. Segundo GIL (2002), a pesquisa documental possui as seguintes fases:

- a) determinação dos objetivos;
- b) elaboração do plano de trabalho;

- c) identificação das fontes;
- d) localização das fontes e obtenção do material;
- e) tratamento dos dados.

O segundo momento utiliza o método comparativo para analisar as videoprovas do Prolibras de 2007 e Enem em Libras de 2017, com abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Conforme explica Fachin (2006):

Método comparativo consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Geralmente, o método comparativo aborda duas séries ou fatos de natureza análoga, tornados de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de se detectar o que é comum a ambos (FACHIN, 2006. p. 40).

Visto isso, as reflexões sobre os documentos que orientam sobre a gravação em Libras e as provas em Libras presentes nesse trabalho são inferidas sob a perspectiva de uma leitora especializada na área, ou seja, o processo da formação acadêmica e experiências profissionais respaldam o olhar da análise. A proposta aqui também é observar o que permanece e foi modificado ao longo do tempo no que diz respeito ao uso dos recursos gráficos de interação nas provas em Libras.

5.2 A COLETA DOS DOCUMENTOS NORMATIVOS

O levantamento da pesquisa documental ocorreu durante o ano de 2018. A ideia, primeiramente, surgiu na disciplina de História das Pesquisas de Tradução e Interpretação de Libras, ministrada pela Prof.^a Dr.^a Silvana Aguiar dos Santos, no curso de graduação em Letras Libras, na UFSC. Essa disciplina teve como proposta de trabalho final a realização de um “mini” Estado da Arte sobre quaisquer temas relacionados à tradução e ou interpretação de Libras. Portanto, foi apresentado em ensaio acadêmico com a coleta e discussão dos documentos normativos para gravação em Libras. A partir desse passo inicial, deu-se início à pesquisa de desenvolvimento da presente dissertação.

A coleta desses materiais foi realizada, principalmente, em sites de busca e sites de associações de intérpretes e tradutores de Libras/Português do país. Os descritores de busca para a coleta das fontes foram: normas técnicas de Libras; Tradução Audiovisual em Libras; Gravação em Libras; manuais e guias para gravação

em Libras, orientação técnica de Língua de Sinais. As palavras de busca remetem ao campo semântico de norma em tradução de Libras/Português. Para o desenvolvimento desta pesquisa não foi estipulado um recorte temporal para localização e obtenção das fontes, pois se entende que de fato há uma escassez em materiais norteadores para atuação de tradutores de Português/Libras. Foram encontrados cinco documentos dentro do recorte desta pesquisa, entre os anos de 2013 a 2017.

Como foi dito, ao todo foram encontrados cinco documentos normativos, sendo eles: **i)** Guia de cinema e vídeo para cegos e surdos (Filmes Que Voam – FQV, 2013)¹⁶; **ii)** Manual da atuação profissional dos Tradutores/intérpretes de Libras/Português (Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS, 2014)¹⁷; **iii)** Guia Orientador para acessibilidade de Produções Audiovisuais (Universidade de Brasília – UnB e Ministério da Cultura – MinC, 2015)¹⁸; **iv)** Nota técnica sobre a atuação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de libras e língua portuguesa em materiais audiovisuais televisivos e virtuais (Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais – Febrapils, 2017)¹⁹ e **v)** Gravação de materiais em Libras na SEDIS/UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017)²⁰. É possível observar que os materiais são oriundos de diferentes regiões brasileiras.

Com o propósito de dar continuidade à pesquisa na dissertação, foi realizada uma breve análise desses materiais e desde então já era possível perceber que estes não responderiam à pergunta de pesquisa deste trabalho, visto que os documentos encontrados ainda são generalistas quanto aos gêneros textuais para orientações de traduções em Libras. Sabendo disso, resolveu-se conhecer o que está sendo

¹⁶ Disponível em: <www.filmesquevoam.com.br/siteprincipal/wp-content/uploads/2015/08/Guia_de_Cinema_e_Video_para_Cegos_e_Surdos_24jun13.pdf>. Acesso em 04 junho 2018.

¹⁷ Disponível em: <riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20143179192991orientacoes_para_a_atuacao_profissional_dos_tils.pdf>. Acesso em 31 maio 2018.

¹⁸ Disponível em: <www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf>. Acesso em 31 maio 2018.

¹⁹ Disponível em: <febrapils.org.br/wp-content/uploads/2017/07/nota-tnica-febrapils-feneis-materiais-audiovisuais.pdf>. Acesso em 31 maio 2018.

²⁰ Disponível em: <repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22344/1/Gravacao%20de%20Materiais%20em%20LIBRAS%20na%20SEDIS%20-%20UFRN%28Livro%20digital%29.pdf>. Acesso em 04 de jun. 2018.

produzido em Libras no contexto audiovisual, uma vez que essas produções bilíngues (Português/Libras) estão em circulação e a demanda é cada vez mais crescente. Portanto, quais os critérios de gravação estão sendo utilizados?

Os documentos encontrados não são específicos, não mencionam estratégias de interação gráfica com seu público-alvo telespectador no momento de elaboração do projeto de tradução e design. O deslocamento de caminhada no percurso da pesquisa apresentou uma nova inquietação sobre como produzir um material audiovisual em Libras para o gênero acadêmico em videoprovas.

5.3 AS VIDEOPROVAS TRADUZIDAS EM LIBRAS

Tendo em vista o caminho que a Libras percorreu no audiovisual é possível compreender o processo de evolução dos recursos gráficos nas traduções de Português/Libras, essa evolução é visível não só no recorte temporal de dez anos entre as duas videoprovas analisadas nesse trabalho, mas também pelo avanço tecnológico. Para atender ao recorte da pesquisa, primeiramente, optou-se pelo gênero acadêmico de tradução. Geralmente, vê-se o contexto acadêmico como uma sinalização muito formal, que não permite fugir do que já está padronizado.

Com base na pesquisa de Krusser (2017), os recursos gráficos estão sendo utilizados em vídeos sinalizados e consumidos também, atualmente, por um público não fluente em Libras. Esse público é composto por candidatos Surdos interessados em realizar a prova do Enem em Libras, que muitas vezes tem a aquisição da língua tardia, o que compromete o seu desenvolvimento linguístico e assimilação de conteúdos curriculares da escola, além de profissionais leigos no assunto que são contratados para trabalhar na produção de videoprovas nas diversas instituições do país.

Logo, foram selecionadas duas provas traduzidas em Libras como amostragem do que até então já foi produzido, a saber: Prolibras, Vestibulares traduzidos e, atualmente, Enem em Libras. Ambas possuem amplo alcance nacional.

O método comparativo foi adotado nesse trabalho pelo fato de conseguir visualizar de forma contextualizada o processo evolutivo da interação dos recursos gráficos nas videoprovas em Libras. Sobre a comparação, Schneider e Schimitt (1998) explicam:

A comparação, enquanto momento da atividade cognitiva pode ser considerado como inerente a o processo de construção do conhecimento nas ciências sociais. É lançando mão de um tipo de raciocínio comparativo que podemos descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais (SCHNEIDER; SCHIMITT, 1998. p. 1).

O tratamento dos dados aconteceu a partir da coleta mencionada acima com base na discussão apresentada no capítulo de Revisão de Literatura, que trata sobre pesquisas já publicadas no tema, Design de Interação e uso dos recursos gráficos.

A análise compara as videoprovas do Prolibras de 2007 e Enem em Libras de 2017, gerando categorias de identificação dos recursos gráficos.

Quadro 4 – Características gerais das videoprovas

	Prolibras	Enem em Libras
Instituição Responsável	UFSC	INEP
Ano	2007	2017
Tipo de prova	Proficiência em língua	Prova de Avaliação de Conhecimento de Conteúdo
Objetivo da prova	Certificação para o mercado de trabalho	Ingresso em Universidades
Número de questões	20	180
Duração da videoprova	1h30min	10h

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O quadro 4 acima apresenta as características gerais das videoprovas a serem analisadas. Dentre as traduções de provas citadas acima, o Prolibras e o Enem em Libras, foram selecionados respectivamente os anos de 2007 e 2017 para análise comparativa. Ambas as provas possuem características distintas: recorte temporal,

processos de elaboração e tradução, quantidade de questões e objetivos. No entanto, elas trazem a marca da sinalização em destaque para as provas nacionais em seus contextos e garantiram o direito ao acesso à informação na Libras para a Comunidade Surda. Vale ressaltar mais uma vez que o objetivo desse trabalho não é analisar a produção linguística dos tradutores. Os vestibulares traduzidos não entram nesse recorte, porque até então eles possuem um padrão de produção e veiculação, sem uso relevante dos recursos gráficos visuais.

5.4 CONCLUINDO A SEÇÃO

Em suma, o capítulo apresentou os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa. A presente pesquisa de mestrado teve como proposta inicial realizar um levantamento dos manuais, guias e notas técnicas para gravação em Libras. Diante do levantamento feito, percebeu-se a necessidade de pesquisar também a (não) aplicabilidade dessas propostas normativas. O interesse em mapear esses documentos surgiu devido às experiências profissionais e acadêmicas envolvendo tradução, pois percebe-se que não estão sistematizados ainda. A proposta desta dissertação é responder ao seu problema principal de pesquisa: quais os recursos gráficos estão sendo utilizados em videoprovas em Libras? Para isso foi escolhido o gênero acadêmico de tradução de Português/Libras em videoprovas de larga escala nacional, sendo elas o Prolibras de 2007 e o Enem em Libras de 2017. Ao passo disso, pretende-se responder o problema de pergunta dessa pesquisa de mestrado.

6 TRILHANDO UMA ANÁLISE

Este sexto capítulo dá início ao caminho percorrido para análise dos objetos centrais desta pesquisa, as videoprovas do Prolibras e Enem em Libras. O capítulo também está dividido em duas seções, a primeira apresenta o resultado do levantamento dos documentos orientadores para gravações em Libras. A segunda seção traz alguns exemplos de produções midiáticas em que a Libras está presente. O objetivo desse capítulo é familiarizar o leitor sobre o percurso da Libras no meio audiovisual, desde as orientações para execução de um trabalho até os frutos dessas orientações.

6.1 DOCUMENTOS NORMATIVOS DO AUDIOVISUAL EM LIBRAS

No Brasil, existem documentos legais que estão em circulação e que respaldam a ideia de direito linguístico no audiovisual, assim como a necessidade de materiais de instrução aos seus profissionais, tais como a NBR 15290; Lei nº 13.146, Lei nº 10.048/00, Lei nº 10.098/00 e do Decreto nº 5.296/04, que tratam da acessibilidade e da Lei nº 10.436/02 e do Decreto nº 5.626/05. Em 2005, foi sancionado o Decreto 5626, que regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, a conhecida Lei de Libras. A conquista do Decreto foi o passo mais importante para a institucionalização da Língua Brasileira de Sinais no território nacional, que a reconhece como meio legal de comunicação e expressão. Esses documentos oficializam e reconhecem a Libras, como língua, como o meio de comunicação entre a Comunidade Surda.

Desde então são inúmeros os movimentos, políticas e pesquisas em prol do povo Surdo, e, principalmente, em favor da língua. Um dos mais expressivos, talvez seja o movimento “Legenda para quem não ouve, mas também se emociona”²¹, que trata sobre a implementação de legendas nos cinemas para filmes nacionais. Essas legislações tratam também sobre o dever do Estado em ofertar a Pessoa Surda o acesso à informação, à comunicação e à educação, desde a Educação Infantil ao Nível Superior.

²¹ Movimento Surdo conhecido nacionalmente sobre acesso do público surdo pela legendagem em filmes nacionais, principalmente.

O Decreto nº 5626 é importante por regulamentar a Lei de Libras (Lei nº 10.436). Para o mercado de trabalho, o curso de graduação em Letras Libras surge para atender as demandas de atuação nos âmbitos do ensino básico e superior, garantindo uma formação adequada.

Ao todo foram encontrados cinco documentos que interessam a pesquisa por meio de busca na internet, a saber: Guia de cinema e vídeo para cegos e surdos (Filmes Que Voam – FQV, 2013); Manual da atuação profissional dos Tradutores/intérpretes de Libras/Português (Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS, 2014); Guia Orientador para acessibilidade de Produções Audiovisuais (Universidade de Brasília – UnB e Ministério da Cultura – MinC, 2015); Nota técnica sobre a atuação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de libras e língua portuguesa em materiais audiovisuais televisivos e virtuais (Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais – Febrapils, 2017) e Gravação de materiais em Libras na SEDIS/UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2017) (Quadro 1). É possível observar que os materiais são oriundos de diferentes regiões brasileiras. De modo geral, todos os guias apresentam características de documentos norteadores para o trabalho de tradução em Libras.

Quadro 5 – Guias, manuais e orientações técnicos encontrados

TÍTULO	IES	ANO	LOCAL
Guia de cinema e vídeo para cegos e surdos	FQV	2013	Florianópolis (SC)
Manual da atuação profissional dos Tradutores/intérpretes de Libras/Português	IFRS	2014	Porto Alegre (RS)
Guia Orientador para acessibilidade de Produções Audiovisuais	UnB/MinC	2015	Brasília (DF)
Nota técnica sobre a atuação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de libras e língua portuguesa em materiais audiovisuais televisivos e virtuais	FEBRAPILS	2017	Rio de Janeiro (RJ)
Gravação de materiais em Libras na SEDIS/UFRN	IFRN	2017	Natal (RN)

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

As sessões a seguir apresentarão as principais características de cada material encontrado.

6.1.1 Guia de Cinema e Vídeo para Cegos e Surdos (Filmes Que Voam, 2013)

A Filmes Que Voam²² é uma empresa que tem por objetivo a distribuição de conteúdo audiovisual, localizada em Florianópolis/SC. São produzidos filmes, programas de televisão, documentários e filmes institucionais com versões acessíveis. Em 2013 foi publicado o guia da empresa, dentre os materiais levantados este é o documento mais antigo, sendo a pioneira no ramo. O público-alvo são os envolvidos e interessados pelo audiovisual a fim de conhecer sobre a acessibilidade, por esse motivo o texto é repleto de termos técnicos da área. O leitor é introduzido sobre questões da Cultura Surda, o público Surdo, a Libras, o tradutor de Libras/Português, dentre outros.

O Guia orienta elementos específicos da produção audiovisual de materiais acessíveis: estúdio, a janela de Libras, o recorte, os requisitos para interpretação e visualização da Libras e como autorar²³ um DVD acessível. As orientações para estúdio são sobre organização do espaço físico para gravação. Já para o tradutor trata sobre a sua roupa, que deve ter contraste de cor entre o tom de pele, o cabelo e o fundo, sendo, preferencialmente, *chromakey*²⁴ nas cores verde ou azul. Há dicas acerca o posicionamento adequado, evitar sombras, má iluminação no local de gravação e uso de tripé para a câmera. O Guia não se atém a questões de linguísticas do ato tradutório.

A Figura 22 abaixo apresenta uma tradução finalizada com inserção de “janela de Libras” em produção cinematográfica.

²² www.filmesquevoam.com.br/. Acesso em 15 jun de 2018.

²³ Como criar um dvd acessível

²⁴ Tecido de fundo para a gravação

Figura 22 – Capa e tela com tradução para Libras de A Hora da Estrela, de Suzana Amaral



Fonte: Filmes Que Voam

6.1.2 Manual da Atuação Profissional dos Tradutores/Intérpretes de Libras/Português (IFRS, 2014)

O Manual foi publicado em 2014, no Rio Grande do Sul, pelo IFRS. É interessante notar que este manual tem caráter norteador para conduta profissional, muito parecido com o Código de Ética dos TILSP. Traz conceitos como língua, linguagem, além de explicitar o papel de tradutor-intérprete e tradutor-intérprete de língua de sinais de forma generalista, abarcando as funções de tradutor e intérprete. O documento tenta também traçar um o perfil do profissional TILSP do IFRS, desde a formação, em nível superior e cursos técnicos de formação em Libras ou cursos técnicos de capacitação e o Prolibras, aceito até o ano de 2015 como certificação em Libras e Língua Portuguesa. O documento entra nesse recorte apenas porque está nas palavras de busca chave, são tratadas apenas questões sobre o trabalho de interpretação, como normas de vestimenta, revezamento, etc.

6.1.3 Guia Orientador para Acessibilidade em Produções audiovisuais (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2015)

Este Guia não foi realizado apenas por uma instituição, houve parceria entre a UnB – Universidade de Brasília e Ministério da Cultura – Minc. O material foi produzido em Brasília em 2015. Assim como o Guia da Filmes Que Voam, este também trata sobre materiais audiovisuais acessíveis para cegos e surdos. O Guia Orientador é o documento mais institucional dentre os outros, elaborado com o apoio do Minc.

O documento apresenta questões técnicas como a delimitação exata do espaço para a janela, posição da janela, iluminação, foco e fundo (*chromakey*) azul ou verde. Utiliza linguagem técnica sobre especificações de câmera e posicionamento da mesma. Diferentemente dos outros materiais, este aborda a produção linguística para registro da Libras: gênero textual, adequações de (in) formalidade necessárias, datilologia, dêixis para imagens e legendas. Há discussões também sobre Tradução, formação de tradutores.

6.1.4 Manual da Atuação Profissional dos Tradutores/Intérpretes de Libras/Português (UFRN, 2017)

A publicação e organização desse material foi realizada pela UFRN com parceria da SEDIS – Secretaria de Educação a Distância, localizada no estado do Rio Grande do Norte em 2017. A Secretaria desenvolve materiais didáticos acessíveis (audiodescrição e legenda para surdos e ensurdecidos) para seus alunos, dentre eles com tradução de Português/Libras. O Manual está dividido em três partes: i) vestuário e aparência, ii) estudo e preparação prévia à gravação e iii) parâmetros técnicos para o momento da gravação.

O vestuário e a aparência são elementos muito importantes para a estética do produto final no vídeo, assim como um texto fica mais apresentável e agradável aos olhos com uma letra legível, folha limpa ou texto justificado dentro das normas, o mesmo acontece com a tradução para a Libras, é preciso ter coesão e coerência entre os elementos técnicos e tradutórios. O estudo e preparação prévia à gravação estão relacionados a questões de solicitação com antecedência do material, agendamento do estúdio e ser responsável com a data, bem como levar no dia da gravação o roteiro (glosas) completo e ir preparado para gravar. Há orientação para o enquadramento e que o tradutor deve sempre estar acompanhado por um profissional de apoio.

O Manual traz como parâmetro técnico interessante, em anexo, um modelo de roteiro que pode ser utilizado para a pós-produção, demarcando o *timecode*²⁵ dos trechos, o texto na língua fonte e as orientações do tradutor como anotações sobre o trecho que podem ser úteis para a etapa de edição.

²⁵ Tempo do vídeo

Figura 23 – Capa do Manual da Atuação Profissional dos Tradutores/Intérpretes de Libras/Português



Fonte: SEDIS UFRN.

6.1.5 Nota técnica sobre a atuação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de libras e língua portuguesa em materiais audiovisuais televisivos e virtuais (FEBRAPILS, 2017)

A Febrapils como representante política dos tradutores, intérpretes e guia-intérpretes de Libras/Português, no Brasil, atua principalmente em três vertentes: formação inicial e continuada, profissionalização e engajamento político. Neste sentido, a Febrapils publicou, em 2017, uma nota técnica sobre a atuação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de libras e língua portuguesa em materiais audiovisuais televisivos e virtuais. Ainda que de publicação recente, o documento aborda assuntos como a distinção entre língua e linguagem, diferença entre tradução e interpretação, Lei de Libras e Decreto.

6.3 CONCLUINDO A SEÇÃO

Neste capítulo além dos materiais de orientação para gravações em Libras, foram apresentados alguns exemplos em que a Língua de sinais está presente no cenário audiovisual, a fim de ilustrar as diversas formas como a Libras tem circulado e que muitas vezes não condiz com o modelo padrão.

Até o momento foram apresentados os documentos norteadores levantados nesta pesquisa. O objetivo dessa coleta é conhecer as orientações dadas e

paralelamente observar se essas mesmas orientações estão presentes nas videoprovas a serem analisadas. Basicamente, as orientações aplicadas são:

1) para gravação:

Figura 24 – Modelo de enquadramento em tela proposto pelos manuais

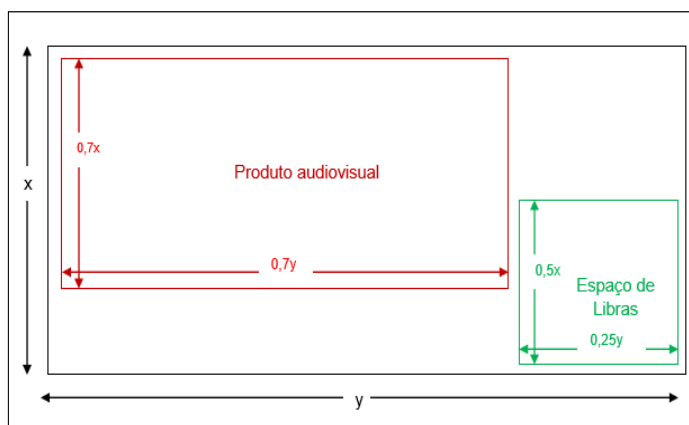


Fonte: Arquivo pessoal.

2) Inserção “Janela de Interpretação”

Sendo assim, caso as produções audiovisuais seguissem as orientações para uso do recorte, o *layout* de interface deveria ser:

Figura 25 – Modelo de inserção da “janela de Libras”



Fonte: Minc.

Como pode ser visto, tal proposta torna praticamente inviável a leitura de qualidade da informação sinalizada. Nesses casos a não-predominância da Libras em tela, em sumo, afeta o direito de acesso a informação do Surdo.

Ao que cabe a este trabalho, foi possível perceber que a intenção primeira dos materiais é orientar profissionais interessados em gravações para traduções em Libras. No entanto, com base na leitura dos documentos e a apresentação dos conceitos base dos recursos gráficos do Design Editorial (KRUSSER, 2017), observou-se uma forte característica para interpretação (voz-sinal). O Quadro 7 abaixo sintetiza as informações de cada manual de acordo com os principais conceitos do Design Editorial no trabalho de Krusser (2017).

Quadro 6 – Guia, manuais e orientações técnicos encontrados

Título	Formato e Tamanho	Estrutura e Navegação	Imagens	Margens
Guia de cinema e vídeo para cegos e surdos	Contém	Não Contém	Não Contém	Contém
Manual da atuação profissional dos Tradutores/intérpretes de Libras/Português	Contém	Não Contém	Não Contém	Contém
Guia Orientador para acessibilidade de Produções Audiovisuais	Contém	Não Contém	Contém	Contém
Nota técnica sobre a atuação do TIGILSP em materiais audiovisuais televisivos e virtuais	Contém	Não Contém	Não Contém	Contém
Gravação de materiais em Libras na SEDIS/UFRN	Contém	Não Contém	Contém	Contém

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quadro 7 – Guia, manuais e orientações técnicos encontrados

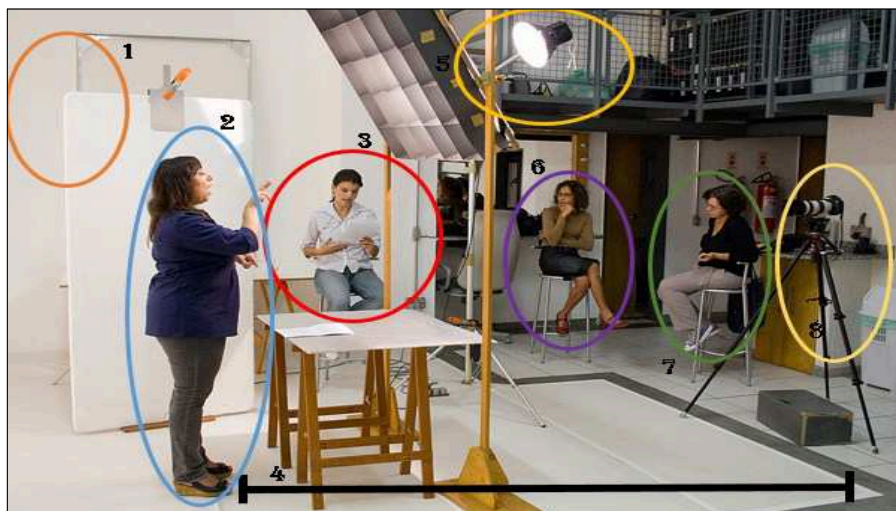
Título	Destaques, notas, citação, legendas	Numeração, Título, índices	Páginas iniciais e finais
Guia de cinema e vídeo para cegos e surdos	Não Contém	Não Contém	Não Contém
Manual da atuação profissional dos Tradutores/intérpretes de Libras/Português	Não Contém	Não Contém	Não Contém
Guia Orientador para acessibilidade de Produções Audiovisuais	Contém	Contém	Não Contém
Nota técnica sobre a atuação do TIGILSP em materiais audiovisuais televisivos e virtuais	Não Contém	Não Contém	Não Contém
Gravação de materiais em Libras na SEDIS/UFRN	Contém	Não Contém	Não Contém

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O Quadro 7 acima mostra que a maioria dos manuais não orienta sobre o uso dos recursos gráficos, isto porque a preocupação maior ainda é o canal auditivo de recepção de informação para tradução.

A Figura 26 abaixo ilustra como acontece o input auditivo para realização da tradução, segundo as orientações dos manuais.

Figura 26 – Gravação de Tradução de Português/Libras



Fonte: Retirado de site de divulgação de campanha política acessível em Libras.²⁶

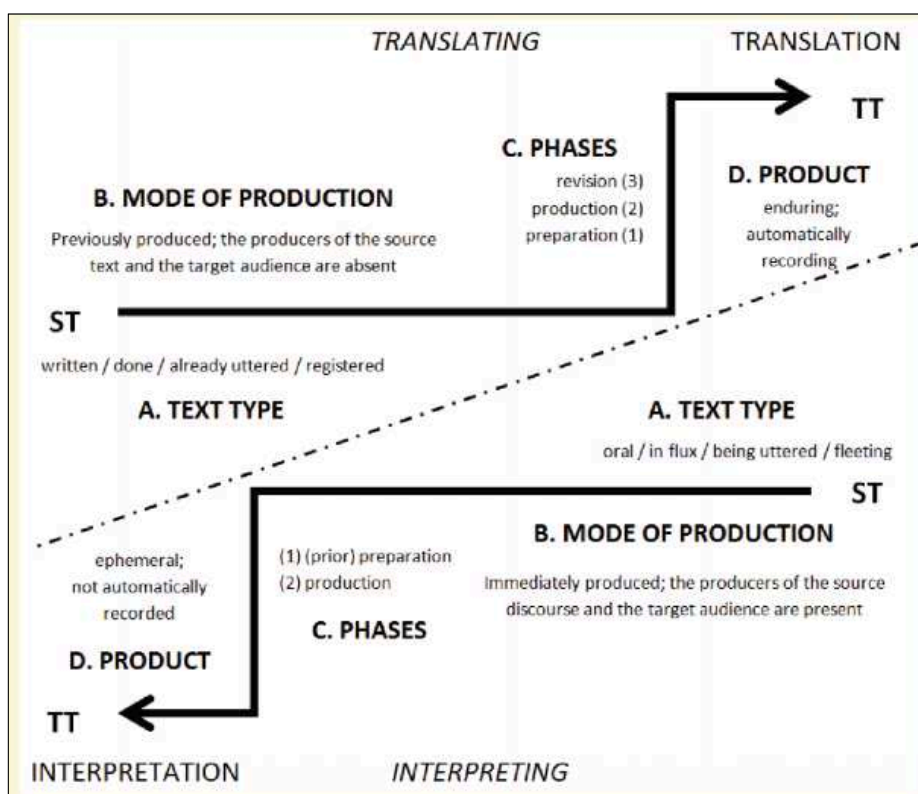
Cada número presente na figura 26 representa um recurso audiovisual para a gravação, a saber: 1) fundo; 2) tradutor; 3) tradutor-apoio (canal auditivo); 4) distância entre tradutor e câmera; 5) iluminação; 6 e 7) profissionais do audiovisual, 8) câmera e tripé. Ainda que essenciais e necessários esses recursos dão conta apenas do que pode ser chamado de pré-produção e produção²⁷. A pós-produção, assim como as outras, é um momento importante da tradução audiovisual, nela acontece a revisão e finalização do material traduzido, principalmente.

Além da estrutura de estúdio é importante atentar para o fluxograma de tradução. A figura 27 abaixo ilustra uma das possíveis etapas do processo de tradução envolvendo a Língua de Sinais.

²⁶ Link de acesso: www.eliomar.com.br/inclusao-parte-do-conteudo-do-site-traduzido-em-libras/. Acesso em: 22 de novembro de 2018.

²⁷ Fases de desenvolvimento de quaisquer trabalhos no audiovisual.

Figura 27 – Fluxograma de Tradução



Fonte: RODRIGUES, 2016.

Importante ressaltar também a diferença entre interpretação e tradução nos processos. A interpretação (voz-sinal-voz), geralmente, é instantânea, acontece na hora, mesmo com o tempo de preparo. Os contextos de atuação podem ser de conferência e comunitário (PÖCHHACKER, 2010). Já a tradução (voz-sinal-voz), em teoria, acontece com maior tempo de preparo e produção. É possível resgatar e reelaborar o que já foi feito a partir da revisão. O ambiente de execução, eventualmente, é em estúdio com equipamentos do audiovisual.

O ponto de vista da oralidade presente nos documentos leva a acreditar que a Língua de Sinais ainda não é a protagonista. Esses manuais de produção audiovisual acessível estão mais voltados para uma produção bilíngue do ponto de vista da oralidade. Ou seja, instruem o registro (a gravação) e detalhes técnicos para a “janela de interpretação”. A Figura 28 mostra o resultado proposto.

Figura 28 – Finalização com “janela de interpretação”



Fonte: Filmes Que Voam.

Os dados apresentados ainda não dão conta de responder à pergunta de pesquisa sobre os recursos gráficos utilizados em videoprovas em Libras. No entanto, ainda assim acredita-se que esses documentos são o ponto de partida para a construção de um material acessível bilíngue. O próximo capítulo abordará a análise dos dados de interface e recursos gráficos visuais presentes nas videoprovas do Prolibras e Enem em Libras.

7 ANÁLISE DA INTERAÇÃO DA INTERFACE E SEUS RECURSOS GRÁFICOS VISUAIS

O presente capítulo apresentará a análise dos dados a partir do método comparativo (FACHIN, 2007) entre as videoprovas do Prolibras de 2007 e Enem em Libras de 2017. Com intuito de atender à pergunta de pesquisa, a identificação dos recursos gráficos de interação do design nas videoprovas mencionadas acima, serão analisados os seguintes recursos: Formato e Tamanho; Estrutura e Navegação; Margens; Imagens; Destaques, notas, citação e legendas (KRUSSER, 2017). Porém, antes da identificação será descrita a interface do layout das videoprovas a fim de que o leitor se familiarize e conheça alguns dos ícones utilizados. Este capítulo está dividido em duas seções, sendo a seção 7.2 subdividida em sete subitens em que são analisados e identificados os recursos gráficos na interface das videoprovas.

7.1 DESCRIÇÃO DA INTERFACE

Ainda que as provas passem por uma tradução intermodal de uma língua oral-auditiva para uma viso-espacial (QUADROS; SEGALLA, 2015), que requer o uso do meio audiovisual para registro e veiculação, as videoprovas possuem os mesmos requisitos de provas impressas tradicionais, tanto na diagramação do layout quanto no registro de nível linguístico. As figuras abaixo ilustram os modelos de provas aplicados na versão impressa e digital (videoprovas em Libras), demonstrando que possuem a mesma estrutura de gênero textual.

Figura 29 – Layout Prova impressa do Enem



Fonte: Inep

Figura 30 – Layout da videoprova do Enem em Libras



Fonte: Inep

Portanto, podemos perceber que ambas as provas possuem indicação de: a) enunciado, b) número da questão, c) alternativa das questões, d) área do conhecimento.

O recorte temporal de dez anos não será e não poderá ser usado como critério de avaliação, mesmo tendo sido escolhido o método comparativo para o desenvolvimento dessa pesquisa. A reflexão maior é comparar as duas avaliações em Libras a fim de perceber o avanço tecnológico, linguístico e tradutório percorrido no uso de recursos gráficos interativos no gênero acadêmico textual. A partir das figuras 31 e 32 abaixo podemos visualizar as interfaces de apresentação de questões em cada uma das videoprovas. Desde esse primeiro olhar é possível perceber o desenvolvimento na interação do uso dos recursos gráficos.

Figura 31 - Interface de apresentação de questão do Prolibras



Fonte: Coperve UFSC

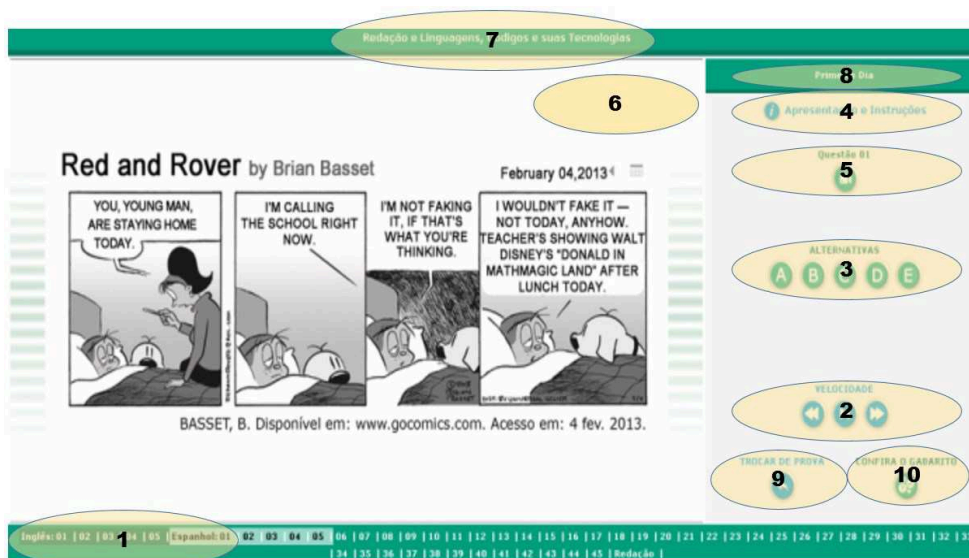
Figura 32 - Interface de apresentação de questão do Enem em Libras



Fonte: Inep

A partir da visualização das interfaces das duas videoprovas é visível a ausência de interação com o candidato-usuário da prova, bem como o não uso dos recursos gráficos no layout no Prolibras de 2007. No entanto, o Enem em Libras de 2017 apresenta inúmeros recursos gráficos que merecem atenção nessa seção de descrição da interface.

Figura 33 - Descrição da interface no menu do Enem em Libras de 2017



Fonte: Inep

O menu (figura 33) possui 10 recursos gráficos, com 4 itens não clicáveis, 8 itens clicáveis. Neste caso, dois dos recursos clicáveis apenas são disponibilizados depois da aplicação da prova: “confira o gabarito” e “trocar de prova” (cf. imagem). Os ícones inseridos na interface complementam as informações produzidas em Libras pelo tradutor. Abaixo são descritos os itens do menu para conhecimento:

1) Menu das questões (clicável): ao clicar, o candidato é redirecionado a questão escolhida.

2) Velocidade (clicável): o candidato tem a opção de escolher a velocidade da sinalização do tradutor. Ora mais rápida, ora mais lenta.

3) Alternativa das questões (clicável): ao clicar, a página é redirecionada para a sinalização das alternativas do enunciado da questão.

4) Apresentação e instruções (clicável): ao selecionar esse ícone, o candidato pode (re)ver a sinalização da apresentação e instruções para a resolução da prova.

5) Questão (clicável/não clicável): ícone de indicação da questão que está sendo assistida. Ícone não clicável que indica na tela o número da questão.

6) Enem: indicação da identidade visual do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem.

7) Redação e Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: indicação da área do conhecimento da prova.

8) Primeiro dia: indicação do dia da prova.

9) Trocar de prova (clicável): ícone disponível após a aplicação das provas em que é possível selecionar as demais provas.

10) Confirma o gabarito (clicável): ícone disponível após a aplicação das provas em que é possível conferir o gabarito de respostas da prova.

Agora, tendo sido descrito os ícones que compõe a interface das videoprovas analisadas neste trabalho, dando ênfase maior ao Enem em Libras, serão analisados os recursos gráficos através do método comparativo.

7.2 OS RECURSOS GRÁFICOS VISUAIS DE INTERAÇÃO

Para identificação dos recursos gráficos de interação do Design nas videoprovas do Prolibras de 2017 e Enem em Libras de 2017 serão analisados os seguintes recursos: Formato e Tamanho; Estrutura e Navegação; Margens; Imagens; Destaques, notas, citação e legendas (KRUSSER, 2017). A análise segue abaixo.

7.2.1 FORMATO E TAMANHO

A preocupação com o formato e o tamanho vão ao encontro com a leitura e usabilidade da informação na interface da tela. A figura 34 abaixo mostra a disposição do Formato e Tamanho das questões sinalizadas da prova do Prolibras.

Figura 34 – Apresentação do plano de enquadramento das videoprovas



Fonte: COPERVE UFSC.

No caso da videoprova do Prolibras, a tela não contém uso dos recursos gráficos analisados, a tradutora ocupa todo o espaço da interface.

Figura 35 - Apresentação do plano de enquadramento do Enem em Libras.



Fonte: Inep.

O Enem em Libras por sua vez tem a tela dividida em duas partes, uma para sinalização e outra o menu de navegação. Mesmo com essa divisão, vê-se a predominância do formato e tamanho de espaço para a Libras, destacando-a. Ainda que os documentos normativos atentem para a preocupação no recorte do

enquadramento, a proposta dos manuais prevê a redução da sinalização à “janela de interpretação”.

7.2.2 Estrutura e Navegação

A Estrutura e Navegação utilizada em 2007 no Prolibras, assim como nas demais edições, era padrão em toda a prova com pouca autonomia para os candidatos. Em suma, a estrutura da prova contava com a projeção em telão das questões para todos os candidatos, ao mesmo tempo. As questões eram reproduzidas três vezes: a primeira e segunda vez com intervalo de 5 segundos entre cada uma, a terceira vez a prova era repetida na íntegra, sem intervalo entre as questões. Não havia possibilidade de navegação.

Figura 36 - Apresentação da Estrutura e Navegação do Enem Libras



Fonte: Inep

O Enem em Libras, como pode ser visto na figura 36 acima, traz novidades para o candidato surdo que a realizou. Além do menu de navegabilidade contendo toda a estrutura da prova, as demais páginas de navegação possuem instruções e demais informações com ícones clicáveis, que redirecionam para as páginas desejadas na prova. Aqui, vê-se um *layout* interativo, intuitivo e, principalmente, visual. Dessa forma, o candidato é reconhecido em sua identidade de um sujeito visual com acesso a um material bilíngue. Os documentos orientadores não fazem menção a esse tipo de recurso.

7.2.3 Margens

Os manuais coletados instruem sobre o uso das margens de sinalização (cf. subitem 7.2.1). Para esse elemento, as videoprovas possuem as seguintes disposições:

Figura 37 – Análise da margem no Prolibras



Fonte: COPERVE UFSC

Assim como em outros recursos, o Prolibras mantém um padrão no uso de margens, mesmo que dois tradutores sinalizem a questão, como mostra a figura 37.

Figura 38- Análise da margem no Enem em Libras



Fonte: Inep.

Na mesma linha do Prolibras, o Enem em Libras utiliza o mesmo padrão de margem, no entanto o recurso é utilizado com um leve deslocamento do tradutor para a direita para que outro recurso seja inserido na interface da prova.

7.2.4 Imagens

O uso de recursos visuais em traduções de Português/Libras ainda é polêmico, pois a principal recomendação é a não sobreposição de informação, ou

seja, recursos como imagens, por exemplo, não podem concorrer informação com a Libras. A sobreposição, geralmente, causa um ruído na leitura do Surdo. No entanto, como pode ser visto na Figura 38 abaixo, o uso desses recursos reforça a informação sinalizada, além de garantir paridade entre as provas impressas e sinalizadas. Tal recomendação não é vista nos manuais apresentados. O Prolibras 2007 não adota o uso de indicador gráfico de imagem.

Figura 39 – Análise de Imagens no Enem em Libras



Fonte: Inep²⁸

A Figura 39 apresentada acima não faz parte do recorte desta pesquisa, pois foi retirada da videoprova do Enem em Libras de 2018, apesar de não fazer parte do escopo de análise deste trabalho é interessante a visualização para melhor entendimento do leitor. Neste caso, o uso da imagem, que faz parte do enunciado em português, aparece pequena ao lado do tradutor enquanto ele comenta sobre ela e depois ela amplia, ficando sozinha na tela.

7.2.5 Destaques, notas, citação, legendas

Assim como discutido na seção sobre o uso de imagens (Figura 39), outros recursos do design podem ser utilizados em traduções acadêmicas, avaliações em Libras. As figuras 40 e 41 a seguir ilustram o uso de legenda.

²⁸ Link do vídeo: enemvideolibras.inep.gov.br/2018/videoprova.html?prova=p4#questao_139. Acesso em 29 de fev de 2019.

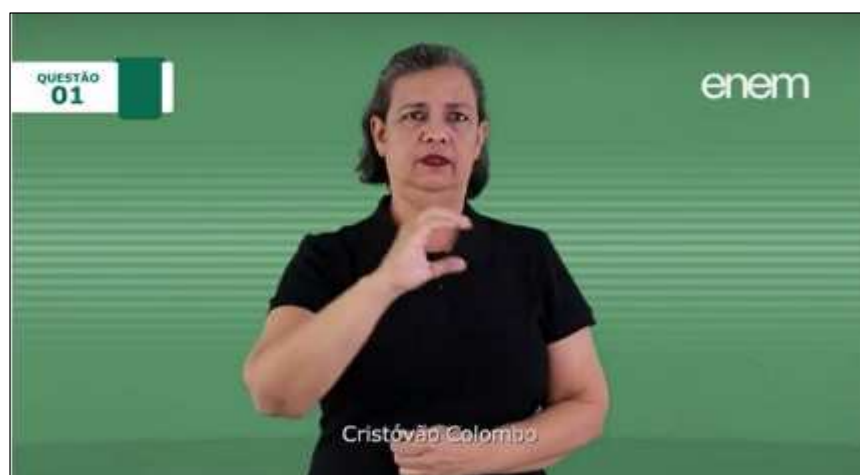
Figura 40 – Análise de Destaques, Notas, Citação e Legendas



Fonte: COPERVE UFSC.

Uma das principais características do Prolibras foi o método pioneiro em elaborar, produzir e veicular uma prova integralmente em Língua de Sinais, além do objetivo de testar a proficiência dos candidatos na Libras. Por esse motivo, o recurso de legenda em Português não foi usado a fim de garantir uma videoprova totalmente sinalizada.

Figura 41- Análise de Destaques, Notas, Citação e Legendas no Enem Libras



Fonte: Coperve UFSC e Inep.

Todavia, a videoprova do Enem em Libras, assim como em outros materiais traduzidos usa a legendagem como um recurso de reforço da informação sinalizada e garantir que a mensagem seja apreendida. As legendas podem ser usadas em casos de palavras estrangeiras também.

7.2.6 Numerações, Título e Índices

Em 2007, devido ao viés político de implementação da Libras no Brasil, bem como a sua valorização e reconhecimento, a prova do Prolibras indicava os números de questões, letras das alternativas sem o uso de recursos gráficos.

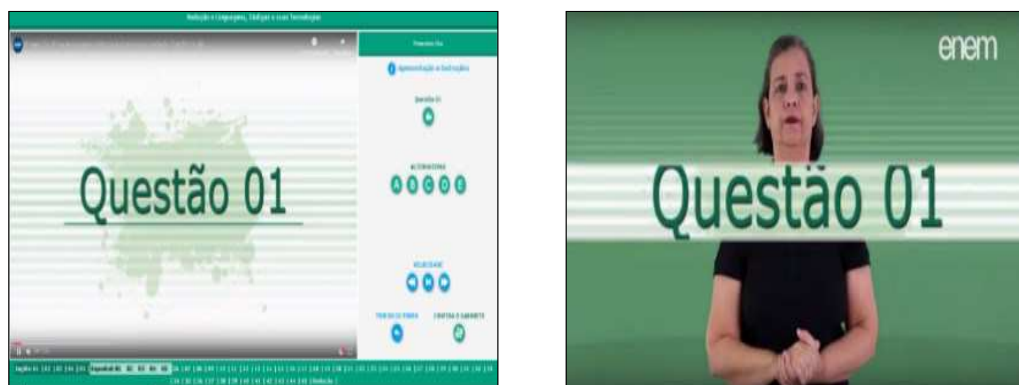
Figura 42 – Análise de Numerações, Título e Índices



Fonte: Coperve UFSC.

Além da característica de modalidade presente nas provas, o fundo da interface de sinalização era trocado pela cor azul, como pode ser visto na figura 42.

Figura 43 - Análise de Numerações, Título e Índices



Fonte: Inep.

Essa mudança ocorria somente para os números, a alternativa em letras era mantida o mesmo fundo azul claro. O Enem em Libras faz uso da Língua Portuguesa com informações complementares ou indicação de ícones clicáveis para navegação na interface da videoprova.

7.2.7 Páginas Iniciais e Páginas Finais

Esse recurso tem a função de organizar a estrutura e sequencia do vídeo, ter isso claro auxilia o candidato durante as questões.

Figura 44 – Análise de Páginas Iniciais e Finais



Fonte: Coperve UFSC e Inep.

Na prova Prolibras, a estratégia para demarcação das páginas iniciais e finais, ou seja, a marca de início e fim de uma questão para outra era feito através dos *fades* de transição como mostrou a figura 44 acima.

Figura 45- Análise de Páginas Iniciais e Finais



Fonte: Inep.

O Enem em Libras, assim como apresentado na estrutura (cf. subitem 7.2.2), possui a demarcação entre as páginas iniciais e finais. Essas separações são claramente identificáveis através dos recursos gráficos em Língua Portuguesa, elas possuem também informações iniciais que orientam o candidato para a resolução da

prova. Todo o conteúdo do dia da realização da prova é disponibilizado em DVD para o candidato.

No próximo capítulo serão apresentadas as discussões dos dados. As inferências e relações entre as videoprovas, documentos de orientações técnicas para gravação do registro em Libras e abordagem teórica.

8 DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo serão discutidos os principais aspectos que fazem parte dos dados levantados e analisados. Vale a pena ressaltar mais uma vez que não é de interesse deste trabalho discutir fluência e proficiência por parte dos tradutores. Este capítulo apresentará a discussão dos dados para se responder à pergunta de pesquisa sobre quais os recursos gráficos estão sendo utilizados em traduções no gênero acadêmico em videoprovas em Libras. O capítulo está dividido em duas seções, a primeira levanta as principais discussões acerca dos resultados da análise e a segunda traça recomendações básicas para o uso de recursos gráficos na interface de videoprovas e equipamentos básicos com base na pesquisa desenvolvida neste trabalho.

8.1 REFLEXÕES SOBRE OS RECURSOS GRÁFICOS VISUAIS ANALISADOS

A caminhada que a presente dissertação percorreu, possibilitou perceber que os documentos de orientação para gravação em Libras parecem não atender aos gêneros textuais específicos e a abrangência social que a Língua de Sinais vem tendo no país. As inovações cinematográficas e tecnológicas para a Língua de Sinais ainda são restritas a um público surdo reduzido e é pouco divulgada. Na mídia de ampla divulgação, veem-se ainda produções que reduzem a Libras à “janela de interpretação”.

A partir da análise dos dados que tratou sobre o uso dos recursos gráficos na interface de videoprovas em Libras, considera-se que o uso desses elementos ao longo dos anos colabora para a interação com o usuário. No caso desta pesquisa, mesmo não tendo sido utilizado o procedimento de entrevista com candidatos Surdos que realizaram a prova é visível através do método comparativo perceber avanço tecnológico para a Libras, o que permite maior autonomia para o candidato durante a prova.

O percurso feito neste trabalho no meio audiovisual possibilitou reconhecer a pouca relação entre as orientações dos manuais presentes na forma de gravar e finalizar vídeo com Libras. Nesse mesmo sentido, ainda que sejam sigilosas as

informações dos sujeitos usuários no Estudo Preliminar²⁹ de aplicação do Enem em Libras, os recursos foram bem aceitos. O método comparativo foi utilizado para identificar semelhanças e diferenças, não foram encontrados uso de recursos gráficos na videoprova do Prolibras de 2007. No entanto, vale lembrar que o período em que a prova estava sendo elaborada, produzida e aplicada, no qual a Língua de Sinais no Brasil precisava se afirmar em seu *status* linguístico. Além das barreiras tecnológicas da época, a prova foi pensada para ser unicamente em Libras.

O Enem em Libras de 2017 por sua vez, aparece como uma inovação no modo de produzir um registro em Libras. O Exame Nacional do Ensino Médio em si já traz um perfil que tenta aproximar e se adequar ao jovem Surdo, seu público alvo. O Enem em Libras ao utilizar recursos Design de Interação proporciona ao candidato Surdo um material bilíngue acessível, adequado ao seu público alvo e gênero textual e, principalmente, dá autonomia ao candidato Surdo.

Os recursos gráficos (KRUSSER, 2017) do Design Editorial foram identificados, analisados e discutidos, eles estão presentes na interface, na tela. Até o momento é possível identificar apenas o recurso da “velocidade” influenciando diretamente na forma de apresentação da língua. O candidato pode escolher se prefere a sinalização mais lenta ou rápida ao utilizar esse ícone em tela.

Após o percurso percorrido na pesquisa até o momento, percebeu-se a necessidade também de apresentar um compilado de recomendações para elaboração de videoprovas em Libras. A seguir elas serão apresentadas.

8.2 RECOMENDAÇÕES BÁSICAS

As recomendações aqui traçadas são propostas para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade, uma vez entendendo também que não há um único modo correto de produzir um material traduzido para Libras. Essas recomendações não buscam padronizar e limitar a proposta em um ponto de vista possível. Ainda há muito que se discutir quanto a formulação de videoprovas em Libras.

A presente seção tem por objetivo pontuar algumas recomendações básicas para gravação de videoprovas em Libras. Primeiramente, aponta-se a formação de equipe de trabalho. Na Portaria nº 397, publicada em DOU, no dia 12 de maio de 2017,

²⁹ Elaborado e aplicado pela UFSC.

O INEP constituiu a equipe de assessoramento pedagógico pelos seguintes especialistas:

- a) tradutores-intérpretes;
- b) revisores;
- c) supervisores/coordenadores;
- d) cinegrafistas;
- e) editores.

Ao todo foram nomeadas 20 pessoas para compor a equipe de trabalho. Segundo Reichert e Fronza (2014), essa mesma formação ocorre em traduções de vestibulares. Para a tradução do vestibular da UFSM foram convocados servidores da mesma instituição, que foi composta por

Tais profissionais eram tradutores-intérpretes da própria instituição (em algumas ocasiões, a equipe de tradução contou com o apoio de profissional externo, convidado devido ao seu amplo conhecimento da área de tradução), um técnico em audiovisual (responsável pelas filmagens e edição), além da presença de um profissional que compreendesse em profundidade a diferença surda, em especial nos aspectos cultural e linguístico, o que pode ser destacado como um diferencial fundamental para o êxito do trabalho: o professor surdo da universidade (REICHERT e FRONZA, 2014. p.1).

Os mesmos autores ainda dizem que:

Os surdos convivem com tal ambivalência todo o tempo, fazendo traduções de reformulação para a compreensão de conceitos da língua oral. Este espaço de tradução pode ser considerado um espaço de resistência. É esta compreensão necessária para a atuação de um tradutor de língua de sinais, já que os sujeitos surdos estão envolvidos em uma ação que deseja desvelar, traduzir, reconceituar, tornar claro um processo tradutório que os acompanha todos os momentos de sua vida. Os sujeitos surdos convivem com ouvintes, buscam rearticular os símbolos a eles oferecidos dentro de seu sistema de referência (REICHERT e FRONZA, 2014. p. 6).

Já no caso do INEP, dentre os nomes listados na Portaria mencionada acima sabe-se que há participação de Pessoas Surdas, no entanto pode-se observar que os documentos orientadores apresentados no capítulo 6 não oferecem recomendações para atuação desses profissionais, pois a tradução é feita pelo *input* auditivo, como foi ilustrado na figura 24 (cf. seção 6.3).

Entretanto, o trabalho de tradutores surdos pode ser viabilizado de uma forma bem simples, com o uso de um *teleprompter*, este equipamento não causa o esforço de memória de longo e curto prazo, mantém o olhar do tradutor fixo à câmera e à recepção da informação a ser traduzida (visual).

Com base nisso, esta seção traz uma lista de equipamentos básicos para o trabalho de produção de uma videoprova.

Quadro 8 - Lista de Equipamentos Básicos

EQUIPAMENTO	IMAGEM ILUSTRATIVA DO EQUIPAMENTO
Câmera	
Cartão de Memória	
Kit Suporte Fundo Infinito	
Kit Iluminação	
Tecido Chroma Key (verde ou azul)	

<p>Tripé</p>	
<p>Computador</p>	
<p>Software de edição de vídeo</p>	
<p><i>Teleprompter</i></p>	
<p>Lente</p>	

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Tendo sido apresentados os equipamentos básicos, a figura a seguir ilustra uma possível recomendação de disposição em estúdio desses materiais.

Figura 46 – Dinâmica de estúdio



Fonte: www.iffarroupilha.edu.br.

A figura 46 acima ilustra a dinâmica de organização de um estúdio para tradução de seu pessoal e equipamentos. A seguir serão descritos alguns pontos principais também presentes na figura 41. A definição das responsabilidades de cada membro da equipe torna o trabalho mais fluído e consistente. Portanto,

a) tradutores: Traduz e grava os materiais em Libras.

Equipamentos: *Teleprompter*. Basicamente, o tradutor faz uso de todo o equipamento que pertence ao estúdio e participa das etapas de tradução.

b) revisores: Responsável pela revisão dos vídeos já gravados, tendo como base a língua fonte (Português) e aponta a necessidade de possíveis regravações.

Equipamentos: *Software* de edição de vídeo e computador.

c) supervisores/coordenadores: Supervisiona e coordena todo o projeto de tradução, desde os materiais de estudo à finalização. Além do controle de pessoal de equipe.

d) cinegrafistas: Organizam os equipamentos de estúdio e acompanham os tradutores durante as gravações.

Equipamentos: Câmera, Lente, Computador, tripé, iluminação, fundo chroma key, kit Suporte de Fundo Infinito, Cartão de memória.

e) editores: edição e finalização dos vídeos gravados. Acompanham os revisores durante a revisão.

Equipamentos: Software de edição de vídeo e computador.

Cabe dizer que essas são propostas para uma dinâmica de organização de um estúdio para gravação em Libras, ainda não é intenção desta dissertação apresentar uma regra ou padrão a ser seguido. O objetivo é principalmente de socializar possibilidades que vem sendo executadas em trabalhos de tradução para videoprovas em Libras. É importante mencionar que nos documentos que orientam gravações em Libras, não foi mencionada a importância do roteiro ou *story board*, afinal é preciso se ter uma noção de todo o trabalho antes de iniciá-lo para minimizar possíveis falhas e atrasos no cronograma.

O link a seguir é um tutorial público disponibilizado no site do *Youtube* sobre a organização e montagem dos equipamentos em estúdio.

Figura 47 – Imagem ilustrativa do tutorial



Fonte: www.youtube.com/watch?v=4YizBsFDU3c.³⁰

³⁰ Acesso em 09 de jan de 2019.

Com base no que foi analisado e apresentado durante a pesquisa pode-se dizer que o trabalho de registro e produção de videoprovas ainda está em construção. Acredita-se que a reflexão deste trabalho contribuirá também para os interessados no tema (pesquisadores da área, tradutores em formação do bacharelado em Letras-Libras e profissionais do meio audiovisual), visto que essas videoprovas assim como outras avaliações são de alcance nacional. Nesse sentido fazem-se necessárias também reflexões por parte das próprias instituições que oferecem formação para tradutores, principalmente, de modo que possam contribuir em novas práticas, métodos e estratégias para tradução em seus mais diversos contextos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa realizada para obtenção do título de mestre em Estudos da Tradução apresentou um panorama do campo disciplinar dos Estudos da Tradução e coletou pesquisas relacionadas ao tema nos anais do Congresso TILSP da UFSC.

Delineou também os conceitos base para a pesquisa, sendo eles o Design de Interação e Recursos Gráficos do Design Editorial. Foram apresentadas para familiarização do leitor as duas videoprovas analisadas nesta dissertação: Prolibras do ano de 2007 e Enem em Libras do ano de 2017.

Demarcou e delimitou o percurso metodológico, tendo em vista a análise comparativa das provas mencionadas buscando identificar os recursos gráficos visuais utilizados em videoprovas em Libras.

A partir da pergunta de pesquisa: **Quais são os recursos gráficos implementados em videoprovas em Libras?** Fez-se uma breve caminhada entre guias e manuais, que orientam o uso e aplicação da Libras no audiovisual para se compreender os processos de elaboração e produção desses materiais, chegando por fim nas videoprovas nacionais em Libras. A análise conta com a descrição da interface da videoprova do Enem em Libras e identificação dos recursos gráficos em tela.

Como foi dito, durante a pesquisa foram levantados alguns documentos que orientam sobre gravações em Libras. Percebeu-se que esses materiais são generalistas, ou seja, não atendem aos contextos de gêneros textuais que são traduzidos para Libras. O Prolibras, por exemplo, desde as suas primeiras edições teve por objetivo oferecer um conteúdo todo em Libras, sem uso de recursos gráficos. Essa época ainda era marcada pela desvalorização e desconhecimento da Língua de Sinais. O Prolibras aparece como uma oportunidade de conquistar o *status* linguístico de igualdade ao Português, sendo possível elaborar, produzir e aplicar uma prova em Libras de alcance nacional.

Cada ponto traçado ao longo da pesquisa é importante, no entanto é preciso destacar a relevância que o Enem em Libras vem tomando para a Libras. O Enem é uma das provas mais significativas no Brasil e oferecê-lo em formato videoprova, acessível e bilíngue mostra a riqueza da Libras no contexto acadêmico, esse reconhecimento vale também para todos os profissionais envolvidos e candidatos surdos que acreditaram em sua Língua e em si mesmos. Parte desse reconhecimento se deu no mesmo ano em que a prova começou a ser traduzida para Libras. Em 2017,

o tema da redação do Enem foi “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. Nesse ano houve uma grande visibilidade para a língua brasileira de sinais e para questões relacionadas à Educação de Surdos no Brasil. A Comunidade Surda sentiu-se homenageada, afinal o tema da redação do Enem é uma das coisas mais aguardadas e que gera grande expectativa entre os candidatos.

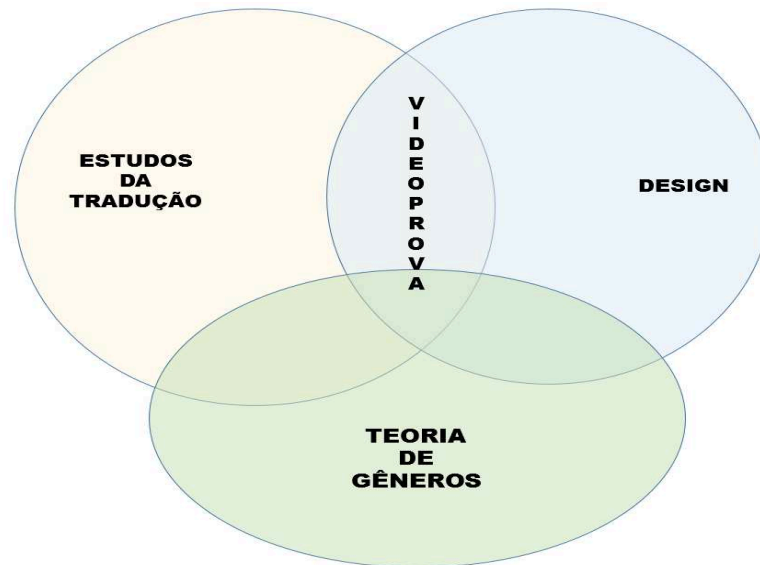
Acredita-se que durante o desenvolvimento do trabalho, a pergunta de pesquisa e os objetivos foram alcançados conforme a descrição apresentada acima. Ainda que o escopo para análise não tenha sido amplo, ambas as provas selecionadas são de grande relevância nacional.

Este trabalho colabora também com a proposição de pesquisas futuras, sejam elas de problematizações mais aprofundadas da pergunta de pesquisa ou para interessados na área e tema, a fim de que cada vez mais pesquisas com línguas de sinais estejam presentes em diversos campos de estudo. Até o momento foram analisados os recursos gráficos visuais em videoprovas, propõe-se uma investigação em que os candidatos façam parte como sujeitos da pesquisa para se discutir o retorno dado pelos usuários, avaliando a partir do olhar dos candidatos que fizeram a prova.

Essa nova perspectiva para o mesmo objeto de estudo está de acordo com Rogers, Sharp e Preece (2013), os autores apontam que o processo do design de interação envolve quatro atividades básicas: i. Estabelece requisitos; ii. Cria alternativas de design; iii. Prototipa; vi. Avalia.

A pesquisa parece também indicar um novo gênero textual, ou seja, pode-se perceber que videoprovas possuem características específicas. Essas características perpassam interfaces de outros campos de estudo. A figura 44 abaixo ilustra a intersecção entre as áreas abordadas neste trabalho.

Figura 48 – Interfaces da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A partir da figura 48 acima vê-se a intersecção das áreas presente nesta dissertação: Estudos da Tradução e Design. Percebeu-se também A tradução acadêmica de videoprovas é um campo novo de pesquisas, bem como de atuação. O seu campo de exploração é recente e ainda pouco problematizado. Nesse sentido, tendo sido identificados os recursos gráficos no viés do Design de Interação, este trabalho deixa como proposta para futuras pesquisas afinar a articulação entre o Design, Libras e Estudos da Tradução.

O desenvolvimento dessa pesquisa atende aos interessados em sistematizar orientações para gravação em Libras no contexto acadêmico para videoprovas, professores, alunos, pesquisadores da área de instituições formadoras preocupados com questões tradutórias de Língua de Sinais e, provavelmente, ao Estado para que não se esqueça que o direito ao acesso à educação pública e de qualidade e ao acesso à informação é um direito conquistado no Brasil.

Concluindo, esta pesquisa apresentou que uma tradução acadêmica requer também competências técnicas para a produção de uma videoprova que seja interativa e aproxime seu público-alvo do conteúdo da língua fonte. Portanto, esperou-se contextualizar o leitor para que perceba a carência de pesquisas na área, da mesma forma que, apesar de recente, as Línguas de Sinais têm-se afirmado como um campo fortuito para reflexões, contribuições e convidativa para novos olhares. Principalmente, ao que diz respeito às videoprovas nacionais em Libras e o uso de seus recursos gráficos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. D. J. SILVA, B. S. **Interação humano-computador**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436**, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Atos do Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Nº 246, ano CXLII, Seção 1, p. 28-30.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Institui a Comissão de Assessoramento Técnico Pedagógico em Língua Brasileira de Sinais da Diretoria de Avaliação da Educação Básica. Portaria nº 397, de 12 de maio de 2017. Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/diarios/146490055/dou-secao-2-15-05-2017-pg-36>. Acesso em 2 de jan. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Nº 79, ano CXXXIX, Seção 1, p. 23.

COPERVE. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <coperve.ufsc.br/>. Acesso em 28 maio 2019.

DIAS, W. P. S. O tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa em espaços educacionais no Maranhão: uma análise discursiva de editais de concursos. **Revista Investigações**, Pernambuco, v. 31, n. 2, p.318-338, 2018. Disponível em: <periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/238163/31083>. Acesso em 27 mai. 2019.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FEBRAPILS. **Nota técnica sobre a atuação do tradutor, intérprete e Guia-intérprete de libras e língua portuguesa em materiais audiovisuais televisivos e virtuais**. Rio de Janeiro. Disponível em: <febrapils.org.br/wp-content/uploads/2017/07/nota-tnica-febrapils-feneis-materiais-audiovisuais.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2018.

FILENO, E. F. **O professor como autor de material para um ambiente virtual de aprendizagem**. [s. l.], 2007.

FILMES QUE VOAM, Florianópolis. Disponível em: <www.filmesquevoam.com.br/siteprincipal/wpcontent/uploads/2015/08/Guia_de_Cinema_e_Video_para_Cegos_e_Surdos_24jun13.pdf>. Acesso em 04 de junho de 2018.

GERHARDT, T. E. SIVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** / [organizado por]: coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de

Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. [s.l.] : Atlas, 2002.

HOLMES, J. S. The Name and Nature of Translation Studies. IN: Holmes, J.S., 1988.

QUADROS, R. M. *et al.* Tradução do vestibular UFSC/2012 para a Libras. **Anais Eletrônicos...** [S.l.], [2012]. Disponível em: <www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_quadrosso_usa.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2019.

IFRS. **Orientação para a atuação profissional dos tradutores/intérpretes de libras/português IFRS – Câmpus Rio Grande**. Rio Grande, RS, 2014. Disponível em: <riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20143179192991orientacoes_para_a_atuacao_profissional_dos_tils.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2018.

INEP, Brasília. Disponível em: <portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em 28 maio 2019.

KRUSSE, R. da S. Elementos de Design Editorial na Tradução Didática Português/Libras. **Anais eletrônicos...** [S.l.], [2012] Disponível em: <www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_KRUSSE.pdf>. Acesso em 25 dez. 2018.

KRUSSE, R. da S.; SILVA, V.; QUADROS, R. M. de. **Design editorial na tradução de português para libras**. [S.l.], [S.N.]. Disponível em: <search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat07205a&AN=uls.346870&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 28 set. 2018.

JESUS, L. M. **Motion Graphic Design como ferramenta de educação a distância em Libras**. 2013. 77 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica, Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PGDE0056-D.pdf>. Acesso em 19 de jun de 2019.

MARQUES, R. R. OLIVEIRA, J. S. de. A Normatização de Artigos Acadêmicos em Libras e sua Relevância como Instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. In: III TISL. **Anais eletrônicos...** [S.l.], [20-?] Disponível em: <www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_marquesoliveira.pdf>. Acesso em 25 dez 2018.

MARQUES, R. R. **Os Vídeo-Registros e suas Implicações na área de Tradução em Língua de Sinais**. [S.l.], [2014]. Disponível em: <www.congressotils.com.br/anais/2014/3046.pdf>. Acesso em 28 maio 2019.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Guia orientador para acessibilidade de produções audiovisuais**. Brasília, [20-?] Disponível em:

<www.camara.gov.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2018.

MORAES, L. M. de; GONÇALVES, B. S.; SCANDOLARA, D. Design e Acessibilidade em Interfaces: Ensaio de Interação em um Site Bilíngue (Libras-Português). In: **16º ERGODESIGN**: Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano Tecnológica, 2017, Santa Catarina. Blucher Design Proceedings, 2017. p. 2514.

PÖCHHACKER, F.; QUEIROZ, M. Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação. **Scientia Traductionis**, Florianópolis, n. 7, p. 61-75, jan. 2010. ISSN 1980-4237. Disponível em: <periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2010n7p61>. Acesso em: 28 maio 2019.

PRATES, R. O.; BARBOSA, S. D. J.; SILVEIRA, Milene Selbach; SOUZA, Clarisse Sieckenius de; BARANAUSKAS, M. C. C.; MACIEL, C.; FURTADO, E.; ANACLETO, Junia Coutinho; MELO, P.; KUJALA, T. HCI community in Brazil---sweet 16!. *Interactions* (New York, N.Y.), v. 20, p. 80-81, 2013.

PYM, A. **Explorando as Teorias da Tradução**. [tradução Rodrigo Borges Faveri, Claudia Borges de Faveri, Juliana Steil]. 1. Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2017.

PYM, A. et al. Exploring Translations Theories. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 214-317, set. 2016. ISSN 2175-7968. Disponível em: <periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2016v36n3p214>. Acesso em: 28 maio 2019.

QUADROS, R. M. de. Org. **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Ed: da UFSC, 2014.

QUADROS, R. M. **Exame Prolibras**. [S.l.]:[S.N.], 2009. Disponível em: <search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat07205a&AN=uls.339739&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em 02 de jan. 2019.

_____. QUADROS, R. M. de. SOUSA, A. VARGAS, R. D. **Tradução do Vestibular UFSC/2012 para a Libras**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

QUADROS, R. M. de; SEGALA, R. R. **Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral**. *Cadernos de Tradução (UFSC)*, v. 35, p. 354, 2015. *Repórter Visual*. Tv Brasil. Disponível em: <tvbrasil.ebc.com.br/visual>. Acesso em 28 maio 2019.

REICHERT, A; FRONZA, C. **Da Língua Portuguesa escrita à LIBRAS**: Processos de tradução de Provas de Vestibular. Florianópolis, 2014. Disponível em:

ROCHA, L. R. M; LACERDA, C. B. F. Vestibulares vídeo-gravados em libras: um novo modo de acesso ao ensino superior federal? **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 709-722, nov. 2016. ISSN 1984-686X. Disponível em:

<periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/21782>. Acesso em: 28 maio 2019.

ROCHA, L. R. M. DA; LACERDA, C. B. F. de. Vestibulares videogravados em libras entendendo esse processo pela via das professoras-coordenadoras. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 19, n. 4, p. 720-736, 6 out. 2017. Disponível em: <periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8646250>. Acesso em 27 maio 2019.

RODRIGUES, C. H. **Translation and Signed Language: Highlighting the Visual-Gestural Modality**. [S.l.], 2018. Disponível em: <search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsbas&AN=edsbas.DE74F953&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 28 maio. 2019.

RODRIGUES, C. H.; ALVES, F. **A interpretação para a língua de sinais brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. Tese (doutorado) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 243, 10 p., enc. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <hdl.handle.net/1843/MGSS-9CXQ8L>. Acesso em: 10 dez. 2018.

ROGERS, Y.; SHARP, H.; PREECE, J. **Design de interação: além da Interação humano-computador**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 585 p.

SAITO, D. S.; SCOLARI, S. H. P.; FELICIO, M. D. **O design de material didático e o processo de tradução/interpretação (Libras/Português): uma aproximação possível**. In: XVII WebMedia, 2011, Florianópolis. Anais do WebMedia 2011, 2011.

SANTOS, S. A. dos. **Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010.2013**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013, 313 p.

SCHNEIDER, S.; SCHIMITT, C. J. **O uso do método comparativo nas Ciências Sociais**. Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998. Disponível em: <nc-moodle.fgv.br/cursos/centro_rec/docs/o_uso_metodo_comparativo.pdf>. Acesso em 25 dez. 2018.

SEGALLA, R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlinguística: português escrito para a língua de sinais**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2010.

SILVA, C. M. de O. e. SILVA, S. O. P. dos A. C. da. **Tradução de provas para Libras: uma proposta metodológica**, [S.l.], 2012. Disponível em: <www.congressotils.com.br/anais/tils2012_metodologias_traducao_silvasilva.pdf>. Acesso em 25 dez. 2018.

SILVA, M. R. da. **Contribuições do design para a evolução do hiperlivro do AVEA-LIBRAS: o processo de desenvolvimento de interfaces para objetos de aprendizagem**. xix, 213 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica, Florianópolis, 2010

SILVEIRA, F. L. da; BARBOSA, M. C. B.; SILVA, R. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. **Revista Brasileira Ensino Física**, São Paulo, v. 37, n. 1, 1101, Mar. 2015. Disponível em <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172015000101101&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 dez 2018.

ST. JEROME. **The Sign Language Translator and Interpreter (SLTI)**, 2010. Volume 1, Issue 1, 2007, St. Jerome Publishing, Manchester, UK – ISSN 1750-3981).

Tv INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro. Disponível em: <tvines.org.br/>. Acesso em: 28 maio 2019.

UFRN, Rio Grande do Norte. Disponível em: <repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22344/1/Gravacao%20de%20Materiais%20em%20LIBRAS%20na%20SEDIS%20UFRN%28Livro%20digital%29.pdf>. Acesso em 04 de junho de 2018.

VALSECHI, G. S.; CAMPELLO, A. R. e S. **Vestibular, estudo de caso : prosódia na tradução para Libras**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat07205a&AN=uls.336869&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>.

VARGAS, A.; ROCHA, H. V. da.; FREIRE, F. M. P. **Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional**. V. 5 Nº 2, Dezembro, 2007

WILLIAMS, J. & CHESTERMAN, A. **The Map – A Beginner's Guide to Doing Research**. Manchester, UK: St. Jerome, 2002, 149 pp.